

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – LICENCIATURA PLENA**

Anna Ricalde Madeira

ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Santa Maria, RS
2017

ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Educação Especial - Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**

Orientadora: Profª Drª. Maria Alcione Munhoz

Santa Maria, RS
2017

Anna Ricalde Madeira

ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Educação Especial - Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**

Aprovado em 14 de Dezembro de 2017:

Maria Alcione Munhoz, Dra. (UFSM)
(Orientadora)

José Luiz Padilha Damilano, Professor UFSM

Andréa Tonini, Professora UFSM

Santa Maria, RS
2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á minha família,
por terem compreendido minha
ausência e pelo apoio e amor
recebido durante todo a minha
trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades durante este percurso acadêmico.

A minha família, minha mãe Ângela, meu pai Denison, meus irmãos Natália, Manuela e Pedro e minha sobrinha Antônia por terem me compreendido e pelo amor e apoio incondicional que nunca faltou todos esses anos.

Ao meu namorado Victor, que me deu todo o incentivo durante toda a minha trajetória acadêmica e soube lidar com a ausência e o stress nesses anos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Principalmente a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Alcione Munhóz, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, puxões de orelhas e incentivos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AUTORA: Anna Ricalde Madeira

ORIENTADORA: Maria Alcione Munhoz

O estudo apresentado trata da necessidade da Estimulação Essencial para crianças com diagnóstico de Deficiência Intelectual no período do nascimento aos três anos e onze meses de idade. Desse modo, procurando destacar a diferença que faz para uma criança com deficiência intelectual ser estimulada desde o começo de sua vida, por profissionais capacitados como um Educador Especial, Fonoaudiólogo e Fisioterapeuta, entre outros. Ao pesquisar o desenvolvimento motor de uma criança com deficiência intelectual é necessário destacar que os movimentos de todo o ser humano já se iniciam nos primeiros estágios da vida embrionária. Daí a conveniência de pensar ações estimuladoras e orientação aos pais e cuidadores desde o nascimento da criança. Quanto mais cedo iniciar o processo, melhor serão os resultados. É na faixa etária do nascimento aos três anos de idade que a criança responde melhor aos estímulos, que lhe são oferecidos. Por isso, conhecer o desenvolvimento do Sistema Nervoso é essencial para o entendimento das patologias que comprometem o desenvolvimento. A principal maneira de estimular a criança com deficiência é por meio da interatividade. Conversar, cantar, brincar e diversas outras atividades feitas junto com a criança, fazem com que as áreas do lobo frontal associadas à linguagem, ao movimento, à cognição social e à solução de problemas sejam ativadas, o que gera benefícios para toda a vida, nunca deixando de lado a afetividade, pois é essencial para o processo aprendizagem de uma criança. E uma criança com deficiência precisa do dobro de atenção dos pais ou cuidadores. Este trabalho é um estudo bibliográfico, que se utilizou de registros da literatura específicos e afetos ao tema em estudo e traz como materialidade o resultado prático do trabalho realizado no projeto de extensão que acontece por mais de dez anos, no Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão/NEPES da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Para ilustrar o estudo teórico serão relatados seis casos de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual, atendidas pelo projeto, que estão contidos no Relatório do mesmo, durante o ano de 2016.

Palavras-chave: Educação Especial, Estimulação Essencial, Deficiência Intelectual.

ABSTRACT

ESSENTIAL STIMULATION AND THE MENTALLY DISABLED CHILD

AUTHOR: Anna Ricalde Madeira

ADVISOR: Maria Alcione Munhoz

The presented work outlines the importance of essential stimulation for children with mental disabilities in the period between the ages of zero to three years and eleven months, with the intent of showing the difference made to a child with a mental disability having been stimulated from the beginning by trained professionals such as special education teachers, as well as speech and physical therapists. To research the motor development of children with a disability it is necessary to have a repertoire of movements that begin within the first stages of embryotic life. It is in the ages of zero to three years that the child responds best to the stimuli that are offered. For this reason, knowing the development of the nervous system is essential to understanding illnesses that compromise said development. The principal method to stimulate disabled children is through interaction. Speaking, singing, playing amongst other activities done with the child, activate the frontal lobe areas associated with speech, movement, social cognition and problem solving, which benefits the child for the rest of their life. Affection is essential to the child's learning process, in which a disabled child needs twice the amount of attention from their parents and caretakers. This work is a bibliographical study based the "Projeto de Estimulação Essencial" (Essential Stimulation Project) of NEPES/UFSM, of which has for more than a decade been contributing to the progress in education and development of children with mental disabilities, combining practice with theory.

Keywords: Special Education, Essential Stimulation, Mental Disabilities

SUMÁRIO

1- TEMA	9
2- JUSTIFICATIVA	10
3- OBJETIVOS	12
3.1 OBJETIVO GERAL.....	12
3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
4- METODOLOGIA.....	13
5- REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
5.1 ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL.....	15
5.2 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA FAIXA DO NASCIMENTO ATÉ 3 ANOS E ONZE MESES.....	17
5.3 ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	21
6 ANÁLISE DO MATERIAL SELECIONADO PARA ESTUDO.....	25
6.1 PROJETO DE ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL DO NEPES/UFSM (2016).....	26
7 UM PONTO DE VISTA SOBRE O ESTUDO REALIZADO.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO 1.....	34
ANEXO 2.....	45
ANEXO 3	56
ANEXO 4	57

1- TEMA

A escolha do tema Estimulação Essencial e a Criança com Deficiência Intelectual, tem como pressuposto a compreensão do quanto é imprescindível propor atividades que incentivem a criança na sua aprendizagem e desenvolvimento desde o seu nascimento. O que se pretende é descrever a necessidade da prática pedagógica de educação especial para crianças com diagnóstico de deficiência intelectual desde o nascimento até a três anos e onze meses, tomando como exemplo as ações do projeto de extensão que acontece no Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão (NEPES), Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, em Santa Maria/RS.

A limitação do tema se relaciona aos resultados observados na aprendizagem e desenvolvimento das crianças participantes do projeto acima citado, no ano de 2016. Para essa ação além da atuação das acadêmicas do Curso de Educação Especial/ Diurno, também foram colaboradores mães e cuidadores das crianças.

Como interesse por estudar o tema aqui apresentado está no reconhecimento da importância do professor de educação especial conhecer fundamentos sobre a Educação Infantil, Estimulação Essencial e a Deficiência Intelectual. Assim como a relevância da família como colaboradora para a condição evolutiva da criança com deficiência intelectual nos primeiros anos de vida.

Consideramos que “A estimulação essencial é uma proposta que tem como finalidade promover estímulos necessários ao desenvolvimento neurológico da criança pequena.” (KAUFFMANN e MUNHOZ, 2016). Desse modo adquirindo meios necessários, para potencializar habilidades cognitivas, sócio-afetivas e psicomotoras, essenciais ao desenvolvimento na sua integralidade. Por que é nos primeiros anos de vida que a criança com o sistema nervoso ainda em formação adquire os meios necessários para adaptabilidade do cérebro.

Desse modo, tanto o sistema nervoso central quanto o sistema nervoso periférico diante de sua neuroplasticidade adquirem um potencial intrínseco de regeneração. O que resulta sem dúvida em um grande ganho para crianças com diagnóstico de deficiência intelectual, quando bem estimuladas nos três primeiros anos de suas vidas.

2- JUSTIFICATIVA

No início da minha formação acadêmica tive a oportunidade de participar como voluntária no projeto de extensão, Estimulação Essencial, que funciona junto ao Núcleo de Ensino e Pesquisa e Extensão (NEPES), da UFSM. Minha atuação como acadêmica voluntária, possibilitou perceber a grande importância da estimulação para crianças com necessidades especiais associado ao diagnóstico de deficiência intelectual. O projeto de Estimulação Essencial do NEPES tem como princípio o desenvolvimento da criança na sua fase inicial da vida (do nascimento aos três anos e onze meses), por meio do atendimento pedagógico de educação especial. O objetivo do projeto é promover ações de estimulação essencial a crianças do nascimento até três anos e onze meses, que apresentam algum tipo de necessidade especial associada com a deficiência intelectual, orientando ainda os familiares e cuidadores para a importância e valorização do lúdico no desenvolvimento da criança nessa faixa etária.

O Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Especial – NEPES faz parte do Núcleo Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Educação – NIEPE/CE, ambos estão localizados na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Minha participação no projeto, por um curto período, foi pelo fato de que por motivos pessoais tive que optar por outra atividade. O tempo que participei me possibilitou acesso a um grande conhecimento, especialmente ao que diz respeito a aprendizagem e desenvolvimento da criança na sua fase inicial da vida. Na prática, foi possível vivenciar o que estava aprendendo em sala nas aulas teóricas de disciplinas constantes na matriz curricular do Curso de Educação Especial/ Diurno, o qual sou acadêmica.

Durante minha participação como acadêmica voluntária, fiz atendimento pedagógico de educação especial, a uma criança com dois anos de idade, que a um ano já estava no projeto no NEPES. Era visível a evolução no desenvolvimento desta criança. Pois, para além do atendimento dado a criança, ainda em casa recebia atividades de estimulação, feitas pela mãe que recebia orientação por meio do projeto para dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos no mesmo.

Esse convívio mostrou que faz toda a diferença para a criança e para sua família, pois esta criança que vem tendo o estímulo desde muito pequena, tem mais

possibilidade de obter uma aprendizagem e desenvolvimento que lhe favoreça evoluir em busca de uma autonomia cada vez maior.

Minha participação no projeto foi uma grande aprendizagem que vou carregar para toda a minha vida profissional e para a minha vida pessoal, pois me fez repensar como pessoa e profissional que pretende num futuro trabalhar com pessoas que tem necessidades especiais, e em vista disso compreendendo que tanto a estimulação essencial, desde os primeiros anos de vida, bem como o trabalho com a família são fundamentais.

Desse modo, com as prerrogativas acima citadas justifico minha escolha pelo tema desse trabalho de conclusão de curso. Destaco que aqui estarão registrados apenas algumas considerações tomadas como um ponto de vista, que se focam nos resultados do trabalho com as crianças realizados no ano de 2016. O recorte nesse período é apenas um modo de sistematização, por que o projeto e seus resultados demarcam um período de dez anos de existência, cuja relevância é inominável como já foi referido quando apresentei minha justificativa pela escolha do tema.

3- OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar os fundamentos teóricos que falam da necessidade da estimulação essencial nos primeiros anos de vida da criança com o diagnóstico de deficiência intelectual ilustrando o estudo com informações dos resultados quanto a aprendizagem e desenvolvimento de crianças com esse indicativo, que participaram do projeto de Estimulação Essencial do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão/ NEPES /UFSM no ano de 2016.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Selecionar bibliografia digital e iconográfica com tema proposto para o estudo, registros escritos do Projeto de Estimulação Essencial do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão/ NEPES /UFSM e mais o relatório do projeto ano de 2016.

- Sistematizar o que foi pesquisado nos registros documentais do projeto, relacionando com os conteúdos identificados na literatura de apoio no que diz respeito a aprendizagem e desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual e a estimulação essencial.

- Identificar resultados indicados nos registros escritos do projeto, tendo como apoio o referencial teórico da temática existente na literatura previamente selecionada.

4- METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa tem o objetivo pesquisar os fundamentos teóricos que revelam a necessidade da estimulação essencial nos primeiros anos de vida da criança com diagnóstico de deficiência intelectual ilustrando o estudo com informações dos resultados quanto a aprendizagem e desenvolvimento de crianças com esse indicativo, que participaram do projeto de Estimulação Essencial do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão/ NEPES /UFSM no ano de 2016.

Portanto, para a construção desse relatório de pesquisa, que caracteriza esse TCC, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com base nos textos identificados em livros, artigos de revistas científicas em formato analógico e digital, mais o Projeto de Estimulação Essencial do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão NEPES-UFSM, e o relatório do projeto ano 2016.

A pesquisa aqui descrita tem uma abordagem qualitativa, "A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO 2001, p.14).

O estudo de caso como estratégia de pesquisa caracteriza-se justamente por esse interesse em casos individuais e não pelos métodos de investigação, os quais podem ser os mais variados, tanto qualitativos como quantitativos, "nem tudo pode ser considerado um caso". (STAKE, 2000, p.436). Ao estudar está metodologia o autor citado oferece algumas pistas para a identificação do que pode constituir um caso. Para ele, um caso é uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas.

A escolha do tema para realização deste estudo foi motivada pelo interesse da pesquisadora pela estimulação essencial, aliado à vontade de saber a respeito desse tipo de procedimento quando da prática como educadora especial. Principalmente por compreender a importância da estimulação essencial de crianças com deficiência intelectual e que para se obter um bom resultado é imprescindível a participação tanto dos professores, quanto dos pais.

O modo de abordagem desse estudo não é tecer qualquer tipo de crítica aos

registros constantes no relatório do projeto que é o fio condutor do trabalho, mas sim registrar a importância da estimulação essencial, para aprendizagem e desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual. Tendo como exemplo o trabalho realizado pelas acadêmicas do Curso de Educação Especial/Diurno, somado a colaboração dos pais e cuidadores, com seis crianças participantes do projeto, no ano de 2016. Somam-se a esses registros os achados na literatura que foi apoio para o estudo.

5- REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL

A estimulação essencial é também conhecida por estimulação precoce, intervenção precoce, intervenção essencial, estimulação psicomotora precoce, entre outras. A estimulação essencial é um trabalho que consiste em um conjunto dinâmico de atividades, recursos humanos e ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo (MEC, 1995).

A estimulação essencial é um programa educacional e psicopedagógico proposto as crianças do nascimento a 03 anos e onze meses de idade, com deficiências e aquelas avaliadas de risco, necessitando de uma atenção especial para o seu desenvolvimento, a sua aprendizagem e a sua socialização. O conceito básico da estimulação essencial é a intervenção adequada a criança desde os primeiros anos de vida, de modo a favorecer o seu desenvolvimento.

O reconhecimento dessa necessidade, se reforça ainda mais, quando compreendemos que é nos primeiros anos de vida, que o desenvolvimento cerebral da criança é mais acelerado e atinge uma grande parte do cérebro, mais do que qualquer outra etapa da sua vida. Mas com isso ele também fica mais frágil a qualquer outro tipo de fator seja nutricional, de interação, de cuidado e estimulação. Sendo assim, para ter um melhor desenvolvimento é preciso antecipar o dano e preveni-lo.

Quando uma criança, nos seus primeiros anos de vida, fica privada de uma estimulação adequada, isso pode gerar danos duradouros no seu desenvolvimento, tanto de ordem física ou psicológica. Assim vem a necessidade de uma boa estimulação para qualquer criança, sem ou com atraso no seu desenvolvimento.

A interação da criança com adultos é essencial para sua aprendizagem e desenvolvimento, sobre isso Vigotsky (1984, p. 99) fala que “o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que a cercam”. Por isso, para que a criança estabeleça novas etapas evolutivas, precisa ser estimulada a interagir com o meio, já que seu desenvolvimento depende dos aspectos biopsicossociais.

E a partir do contato com o meio ambiente e com os outros sujeitos que a criança vai interiorizando informações, habilidades, atitudes e valores da sua cultura. Bem mais do que cuidados com a higiene e alimentação a criança exige que estejam incluídas, no seu cotidiano, relações humanas de base afetivo social, que lhe proporcione excitações para um desenvolvimento saudável da sua vida emocional e intelectual. Portanto:

[...]não basta amar e alimentar uma criança [...].”É preciso compreender e saber que atividades motoras ocorrem para o desenvolvimento do cérebro e são indispensáveis á organização do sistema nervoso. A ausência de estímulos acarreta a perda definitiva de funções inatas.” (VIGOTSKY, 2001, p.12)

Tendo como pressuposto que a criança com deficiência intelectual possui um ritmo de aprendizagem mais lento, porém com as mesmas etapas que qualquer outra criança. Estimulação essencial vem justamente como o meio facilitador da aprendizagem e desenvolvimento em todas as áreas, quais sejam psicomotores cognitivos e socioafetivos.

Para que a criança atinja novas fases evolutivas, na medida em que cresce, precisa de incentivo para interagir com o meio, já que seu crescimento depende de seu desenvolvimento maturacional, biológico e principalmente social. É através desta experimentação com o meio, que a criança vai interiorizando suas vivencias.

A Estimulação Essencial precisa ser trabalhada em conjunto, com familiares, professores e outros profissionais que trabalham para dar uma mediação necessária para um bom desenvolvimento da criança. Quanto mais cedo isso for trabalhado, mais chances esse individuo terá, futuramente, para conseguir atingir seus objetivos. Deixando de ser um objeto sem desejo próprio, mas sim uma pessoa com autonomia para realizar seus afazeres e vontades.

As capacidades no desenvolvimento socioafetivo e suas habilidades motoras e sensoriais, a criança precisa da estimulação necessária não só nos ambientes específicos para isso, mas principalmente das respostas e dos esforços positivos dos pais.

5.2 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA FAIXA DO NASCIMENTO ATÉ 3 ANOS E ONZE MESES

O desenvolvimento não pode ser confundido com crescimento e com maturação, o crescimento se refere ao aumento em tamanho do organismo ou partes dele, a amadurecimento se refere ao processo que culmina no estado definitivo de uma aquisição ou função. O desenvolvimento é o resultado final da influência mútua entre potências biológicas geneticamente determinadas com as circunstâncias ambientais.

Ao pesquisar o desenvolvimento motor de uma criança com deficiência é necessário o repertório de movimentos que se iniciam nas primeiras fases da vida embrionária. Quando um profissional consegue trabalhar com uma criança nos seus primeiros anos de vida ele tem a oportunidade e a obrigação ética de avaliar o nível de desenvolvimento que tais crianças apresentam, identificando assim o mais cedo possível eventuais desvios desse desenvolvimento.

Nos casos em que fica visível o desvio no desenvolvimento motor e linguagem, torna-se indispensável fazer uma investigação por uma equipe multidisciplinar, pois é preciso avaliar todas as áreas do comportamento para que se consiga um diagnóstico preciso do comprometimento, e para ver quais são as outras funções que estão eventualmente comprometidas.

É nesta faixa etária do nascimento aos três anos de idade que a criança responde melhor ao estímulo que lhe são oferecidos, por isso conhecer o desenvolvimento do Sistema Nervoso é essencial para o entendimento das patologias que comprometem o desenvolvimento, uma grande variedade de distúrbios neurológicos já se manifestam ao nascimento, bem como na primeira infância, em função de eventos patológicos que podem ocorrer nos períodos pré-natais e peri-natais. Tais eventos têm efeitos sobre o sistema nervoso, que se desenvolve em etapas diferenciadas e deixa marcas passíveis de serem identificadas.

A criança é um ser em pleno processo dinâmico de desenvolvimento, partindo de uma etapa evolutiva para outra, sendo que, em cada uma encontramos dados semióticos diferentes e com diferentes significações. Desta forma podemos entender que, para uma adequada avaliação da criança, é importante a

caracterização do conceito de normalidade em cada etapa evolutiva, para que se possa avaliar os achados do exame neurológico da criança, é necessário que possuiremos a história completa desde a concepção, gestação, parto e desenvolvimento até a idade que se encontra no momento do exame.

A possibilidade de o exame neurológico avaliar o sistema nervoso já no período neonatal viabiliza a vigilância clínica do desenvolvimento neuropsicológico, que avalia o crescimento, tornam-se tarefas essenciais para os profissionais encarregados da saúde desta criança.

Logo, Fonseca (1995, p. 44),

“[...] um ritmo e uma atipicidade de desenvolvimento e de maturação, que se verificam evoluções conceituais mal controladas, além de problemas de atenção seletiva e de autorregulação de condutas [...]”

Isso significa que o atraso no desenvolvimento de uma criança com deficiência intelectual pode se dar ao nível de aprendizado, na interação com o meio social entre.

Precisamos compreender que a pessoa com deficiência intelectual é um sujeito em potencialidade, significa que ele é capaz de fazer, criar e se portar como pessoa. Por isso, se faz necessário que pais, educadores, especialistas busquem, juntos, meios para facilitar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, desse modo melhorando o desempenho das mesmas no dia a dia escolar.

Muitas vezes é somente quando a criança com deficiência intelectual chega na escolarização que os responsáveis por sua aprendizagem e desenvolvimento inicial, especialmente com relação a hábitos, atitudes e outras habilidades iniciais, que vão se dar conta do quanto isso é necessário para o que vem na sequência.

Principalmente aquisição da autonomia tão necessária para aprendizagem mais formal adquirida na escola. Acabam delegando essa responsabilidade, principalmente quando se trata da inclusão, como uma responsabilidade somente do professor da classe regular, mas isso não está correto, pois a educação se dá em todos os contextos sociais, culturais e familiares.

Ao nascer a criança já é inserida na sociedade, tendo contato com um mundo cheio de culturas e conhecimentos, necessitando de espaços para o desenvolvimento de suas potencialidades humanas, a família forma o primeiro grupo social do qual a criança faz parte, obtendo regras, crenças, valores antecipadamente

estabelecidos, caracterizando-se como a primeira mediadora entre indivíduo e sociedade

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), “a função social atribuída à família é transmitir os valores que constituem a cultura, as ideias dominantes em determinado momento histórico, isto é, educar as novas gerações segundo padrões dominantes e hegemônicos de valores e de condutas” (p.249)

A família, logo, é responsável pela sobrevivência desta criança sendo ela física ou psíquica, uma vez que se solidificou como o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade.

A escola é o segundo ambiente mediador entre a criança e ambiente externo, portanto, é na escola que essas crianças irão aprender novas formas de interação, comportamentos e serão apresentados a novos valores, tendo importância fundamental na socialização infantil e na aprendizagem.

De acordo com Polônia e Dessen (2007, p.304)

“a escola deve visar não apenas a apreensão de conteúdo, mas ir além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, já que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ideias, ideais, crenças e valores”.

Portanto, segundo as autoras citadas acima, cabe à escola fornecer recursos responsáveis pela evolução e desenvolvimento intelectual, social e cultural.

Quando a criança chega à fase de mais ou menos um ano de idade necessita frequentar a escola, para ter contato com outras crianças, melhorando assim o seu desenvolvimento, tanto cognitivo como psíquico, passando a ter como mediador o professor.

O professor mediador trabalha com a mediação pedagógica, significa que ele deve ter uma atitude e um comportamento adequado colocando-se como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, colaborando para que a criança chegue aos seus objetivos educacionais.

Nesta fase criança com deficiência tende a ter mais de um mediador na escola, sendo o seu professor e os auxiliares que os ajudam nesta fase do desenvolvimento, podendo ser eles, fonoaudiólogo, psicólogos, fisioterapeutas, psicopedagogos e os educadores especiais.

Sabemos, indiscutivelmente que os primeiros anos de vida de uma criança

são cruciais.

Quando um bebe nasce, nasce com ele um grande potencial e cabe aos pais e aos profissionais que á rodeiam, fazerem que o desenvolvimento do seu potencial se aprimore de forma positiva.

5.3 ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A principal maneira de estimular as crianças com deficiência intelectual é por meio da interatividade. Conversar, cantar, brincar e propondo diversas outras atividades feitas junto com a criança, fazem com que as áreas do lobo frontal associadas à linguagem, ao movimento, à cognição social e à solução de problemas sejam ativadas, o que gera benefícios para toda a vida. Quanto mais a criança for estimulada até os três anos e onze meses de idade, mais ela desenvolverá suas habilidades no futuro.

É através da afetividade que nos identificamos e nos relacionamos com outras pessoas, por isso, uma criança carente de afeição tende encontrar dificuldades para se entrosar e se relacionar com os demais, o que acaba impedindo-a de participar adequadamente do processo de ensino aprendizagem. Uma criança com deficiência intelectual precisa de mais atenção e afeição dos pais ou responsáveis.

Vários professores desconsideram a vida emocional de seus alunos e procuram se manter ausentes a esse problema que é tão presente em sala de aula. A escola, que é o lugar onde muitas crianças anseiam encontrar o carinho e a atenção que não recebem em casa, muitas vezes acaba se tornando um ambiente frio e pouco interessante.

É muito importante que o professor tenha consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança. Por isso, precisa estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração sua vida familiar e seu lado emocional. Quando se desconsidera a importância do afeto, está contribuindo para formar uma pessoa indiferente. Professor e aluno precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental.

Quando se fala sobre a importância da afetividade e para compreender qual é a sua relação com o desenvolvimento de uma criança pode-se fazer um breve resumo sobre as teorias do desenvolvimento de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Piaget reconhece a afetividade como motivação para a atividade cognitiva e enfatiza que a afetividade e a razão são termos que se complementam. Taille explica que, para Piaget, “a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a

Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações” (1992, p.66).

Para Taille, na teoria piagetiana

não assistimos a uma luta entre afetividade e moral [...] Pelo contrário, nas suas análises, vemos afeto e moral se conjugarem em harmonia: o sujeito autônomo não é um "reprimido", mas sim um homem livre, pois livremente convencido de que o respeito mútuo é bom e legítimo. Tal liberdade lhe vem de sua Razão, e sua afetividade "adere" espontaneamente a seus ditames (1992, p.70).

Vygotsky tem uma abordagem globalizante, onde o mesmo explica a relação entre o afeto e intelecto e, questiona a divisão entre o cognitivo e afetivo do psicológico. Para Vygotsky, não há como separar os interesses afetivos dos aspectos intelectuais.

Oliveira (1992, p.76) afirma que:

Vygotsky menciona, explicitamente, que um dos principais defeitos da psicologia tradicional é a separação entre os aspectos intelectuais, de um lado, e os volitivos e afetivos, de outro, propondo a consideração da unidade entre esses processos. Coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva.

Wallon concentra-se na afetividade. Uma das grandes contribuições de sua teoria para o desenvolvimento humano é levar em consideração as emoções. Para Wallon as emoções são essenciais para a sobrevivência humana, já que desde os primeiros anos de vida, um indivíduo as utiliza para comunicar suas necessidades.

Dantas afirma que, para Wallon, é através da atividade emocional que se:

realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que se instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Neste sentido, ela lhe dá origem (1992, p.85).

. A afetividade está ligada às emoções, por isso pode determinar a maneira como as pessoas veem as situações e sentem a seu respeito. Desde a infância, a autoestima é alicerçada pela afetividade, pois uma criança que recebe afeto se

desenvolve com muito mais segurança e determinação. A base para a construção da personalidade de um indivíduo está na família, é nela que se busca encontrar carinho e proteção.

Nada pode suprir o amor e a atenção da família, o vínculo afetivo é muito mais intenso. Uma pessoa pode até encontrar alternativas que amenizam a lacuna provocada pela ausência de uma família, mas certamente não consegue substituir.

Considerando-se que a criança com deficiência intelectual apresenta dificuldades em assimilar conteúdos abstratos, faz-se necessário a utilização de material concreto, e de estratégias pedagógicas práticas para que essa criança desenvolva suas habilidades cognitivas e para facilitar a constituição do conhecimento. Os jogos e brincadeiras são estratégias pedagógicas que apresentam as características citadas.

Proporcionam a aprendizagem através de materiais concretos e de atividades práticas, onde a criança cria, reflete, analisa e interage com seus colegas e com o professor. Sendo assim essa concepção, aborda primeiramente as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem propostas por Piaget e Vygotsky, sobressaindo a contribuição do jogo para esse desenvolvimento, segundo a opinião desses pesquisadores.

Piaget (1975), valoriza a prática lúdica para que o desenvolvimento infantil seja harmonioso, pois tal atividade propicia a expressão do imaginário, a aquisição de regras e a apropriação do conhecimento. “Para o autor, ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos” (KISHIMOTO, 2008, p.32).

Piaget estabeleceu afinidades entre o jogo e o desenvolvimento intelectual. Segundo os estudos do autor, existem três tipos de composições que caracterizam o jogo infantil.

Jogos de exercício: são as atividades lúdicas da criança no período sensório-motor, que vai dos 0 anos até o aparecimento da linguagem. São exercícios simples cuja finalidade é o prazer do funcionamento. Caracterizam-se pela repetição de gestos e de movimentos simples e têm valor exploratório.

Jogos sonoros, visuais, olfativos, gustativos, motores e de manipulação. - Jogos simbólicos: compreende a idade dos 2 aos 7 anos aproximadamente. São jogos de ficção e imitação. Através do faz-de-conta, a criança realiza sonhos e fantasias, revela conflitos interiores, medos e angústias, aliviando tensões e

frustrações. Destacam-se os jogos de papéis, faz-de-conta e representação.

Para Piaget (1992) o jogo oferece uma grande contribuição para o desenvolvimento cognitivo, dando acesso a mais informações e tornando mais rico o conteúdo do pensamento infantil. O jogo infantil propicia a prática do intelecto, já que utiliza a análise, a observação, a atenção, a imaginação, o vocabulário, a linguagem e outras dimensões próprias do ser humano, o autor demonstrou que as atividades lúdicas sensibilizam, socializam e conscientizam, destacando a importância de aplicá-las nas diferentes fases da aprendizagem escolar. Vamos agora conhecer a opinião de Vygotsky sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança e evidenciar a importância do lúdico na sua formação, segundo este pesquisador.

Vygotsky (1998) fala que no começo da vida de uma criança, os fatores biológicos superam os sociais, mas depois, aos poucos, a integração social será o fator decisivo para o desenvolvimento do seu pensamento. No entanto, ele se opõe às teorias onde o desenvolvimento se divide em estágios individuais.

Para ele, inicialmente, as respostas que as crianças dão ao mundo são determinadas pelos processos biológicos, mas, na constante mediação com adultos, os processos psicológicos mais complexos, típicos do homem começam a tomar forma. Assim, é pela interação social que as funções cognitivas do mesmo são elaboradas.

Na perspectiva Vygotskyana, a constituição das funções complexas do pensamento é ligada principalmente pelas trocas sociais, e nesta interação, o fator de maior peso é a linguagem, ou seja, a comunicação entre os homens. A linguagem intervém no processo de desenvolvimento da criança desde o nascimento, quando os adultos nomeiam objetos ou pessoa que se passam no meio ambiente, estão oferecendo elementos por meio dos quais ela organiza sua percepção.

Por acreditar que as funções psíquicas do indivíduo são construídas na medida em que são utilizadas, defende a ideia de que as interações de um modo geral e o ensino em particular, não devem estar atrelados ao processo de amadurecimento. Para ele a criança amadurece ao ser ensinada e educada, quer dizer, à medida que, sob a orientação dos adultos ou companheiros mais experientes, se apropria do conhecimento elaborado pelas gerações precedentes e disponível em sua cultura.

6 ANÁLISE DO MATERIAL SELECIONADO PARA ESTUDO

A escolha pelos registros das ações e resultados do trabalho, realizados com as crianças com diagnóstico de deficiência intelectual, na faixa etária do nascimento até três anos e onze meses, contidos no relatório do Projeto de Estimulação Essencial do NEPES/UFSM, ano de 2016 justifica-se pela compreensão de que é possível a partir do relato prático ilustrar o que identificamos na literatura quando trata da estimulação essencial e sua utilização para aprendizagem e desenvolvimento de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual, nos primeiros anos de vida.

Para este trabalho foi utilizado como referência de estudos o acervo bibliográfico do Projeto de Estimulação Essencial do NEPES/UFSM (2016), onde está contido o relatório do referente ano, histórico do projeto, trabalhos apresentados e anotações sobre os participantes.

O material selecionado para estudo é de grande importância, pois relata as ações do projeto de extensão, apresentando os casos dos sujeitos participantes, em número de seis crianças e os resultados obtidos. Desse modo ilustrando o que foi achado nos registros do estudo feito no material bibliográfico referente a aprendizagem e desenvolvimento das crianças com diagnóstico de deficiência intelectual e a estimulação essencial para crianças do nascimento até três anos e onze meses de idade, com ênfase na deficiência intelectual.

Convém dizer que como se trata de um relatório das atividades, o mesmo foi transcrito na íntegra, tal qual consta no documento original. Para efetivação da transcrição obtive autorização da coordenadora do projeto Prof^a Dr^a Maria Alcione Munhoz.

6.1 PROJETO DE ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL DO NEPES/UFSM (2016)

O projeto de Estimulação Essencial do NEPES tem como princípio o desenvolvimento da criança na sua fase inicial de vida, por meio de um atendimento pedagógico de educação especial. O objetivo do projeto é promover ações de estimulação essencial para crianças do nascimento a três anos e onze meses que apresentam algum tipo de necessidade especial associada a com deficiência intelectual, orientando familiares e cuidadores para importância e valorização do Lúdico no desenvolvimento da criança. A metodologia usada para o desenvolvimento do projeto segue as etapas:

- A) Seleção dos sujeitos – crianças na faixa do nascimento a três anos e onze meses, que apresentam necessidades especiais associada á deficiência intelectual.
- B) Entrevistas com a família – momento de conhecimento da situação da vida da criança, base para o planejamento da ação pedagógica de estimulação.
- C) Ações de estimulação essencial – C1) Atendimento Itinerante- quando crianças por algum motivo esta impedida de frequentar o atendimento na UFSM. C2) Atendimento de Estimulação Essencial no NEPES/UFSM – trabalho que acontece num período de duas horas duas vezes na semana.
- D) Grupo de cuidadores – oficinas para orientação do adulto cuidador da criança por meio de estudos de textos, oficinas de construção de jogos e grupos de convivência para troca de experiências.

O objetivo do projeto é promover ações de estimulação essencial para crianças do nascimento a três anos e onze meses que apresentam algum tipo de necessidade especial associada a deficiência intelectual, orientando familiares e cuidadores para importância e valorização do lúdico no desenvolvimento da criança. Este projeto envolve onze acadêmicas do curso de Educação Especial – Diurno, da Universidade federal de Santa Maria.

É uma atividade de extensão que acontece duas vezes na semana, no período da tarde, com a duração de duas horas. Os acadêmicos realizam

atendimento pedagógico de Educação Especial para seis crianças com deficiência intelectual. Também auxiliam as famílias e/ou cuidadores dessas crianças para o desenvolvimento de atividades que contribuam para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A seguir faremos a descrição dos casos e alguns aspectos que dizem respeito ao atendimento pedagógico de cada criança. Visto que em função das particularidades de cada uma, esse trabalho é feito de maneira individual por duas acadêmicas do curso. Sendo que, no momento da atividade uma é que faz a estimulação e a outra atua com apoio.

Caso 1 – menino de dois anos e cinco meses que tem Síndrome de Down. As atividades realizadas tem intuito de estimular principalmente a construção de sua identidade pessoal, assim como pretendem ajudar a criança a se reconhecer como pessoa, seu nome e sua imagem pessoal e corporal. Como ainda esta convalescendo de uma cirurgia nos pés a marcha ficará para um segundo momento. As atividades tem uma característica muito lúdica envolvendo jogos e brincadeiras em grande parte realizadas frente ao espelho para estimular sua cognição, afetividade e aspectos psicomotores. Por enquanto relacionados aos membros superiores e rosto.

Caso 2 – Menina de dois anos com Síndrome de Dandy Walker. Em decorrência das anomalias causadas pela síndrome, as atividades pedagógicas realizadas têm como objeto estimular a comunicação e a marcha, visto que em decorrência de fatores endógenos terá mais dificuldade para falar e andar. Também estão sendo propostas atividades para desenvolver sua cognição, afetividade e aspectos psicomotores.

Caso 3 – Menino de quatro anos tem síndrome de Richieri-Costa Pereira, são propostas atividades para estimular principalmente o desenvolvimento cognitivo, afetividade, aspectos psicomotores e a linguagem principalmente quanto a comunicação, visto em que decorrência de fatores endógenos apresenta uma má formação anatômico fisiológico dificultando o desenvolvimento da fala.

Caso 4 – Menina de dois anos e nove meses, com Síndrome de Down.

As atividades desenvolvidas tem por finalidade despertar aspectos internos do seu desenvolvimento real e proximal. Incentivar a construção cognitiva, sócio afetiva e psicomotor.

Caso 5 – Menino de três anos e sete meses tem síndrome de Down. Objetivo das atividades pedagógicas incentivar sua anatomia, desta forma despertando aspectos internos de seu desenvolvimento real e proximal. Com o intuito de suprir lacunas que possam facilitar sua inclusão regular.

Caso 6 – Menina de dois anos de idade. Ela possui Trissomia no cromossomo 21 (Síndrome genética, também conhecida como Síndrome de Down SD). As atividades desenvolvidas priorizam a estimulação principalmente da autonomia, concentração e limite. Também são realizados exercícios para estimular seu equilíbrio e marcha. Todas as atividades tem uma características lúdicas, envolvendo jogos e brincadeiras para estimular a sua cognição, afetividade e aspectos psicomotores.

<p style="text-align: center;">Caso 1</p>	<p>Os resultados observados são satisfatórios, pois apesar da grande dificuldade de concentração, a criança interage bem e realiza, na maioria das vezes, as atividades propostas. Também demonstra grande interesse por objetos que produzem sons, tendo facilidade na compreensão de ritmos, trazendo bons resultados do desenvolvimento á comunicação, reagindo bem a construção de rotina.</p>
<p style="text-align: center;">Caso 2</p>	<p>Os resultados observados são eu a criança tem correspondi positivamente ao que é sugerido, mostrando interesse pelos movimentos do corpo e interação pelos movimentos do corpo e interação com as demais crianças, está mais desinibida e participativa, tem raciocínio lógico e concentração, está á vontade com o ambiente da sala e com as professoras, já reage de forma emotiva aos resultados alcançados.</p>

Caso 4	Podemos dizer que os resultados observados durante os atendimentos é expressivo, a aluna participa da maior parte das atividades com prazer e atenção, atende as solicitações, aprecia musica, dança e jogos lúdicos.
Caso 5	Os resultados observados são que o aluno mostra-se uma criança com grande potencial cognitivo, apesar de ter dificuldades na área de foco e concentração, que dificultam a realização de algumas atividades. Assimila e aplica muito bem as propostas realizadas através de afetividade lúdica e musicais e repete com facilidade músicas e coreografias
Caso 6	Os resultados observados até o presente momento são significativos. A criança além do atendimento de Educação Especial frequenta outros serviços como fonoaudiologia, fisioterapia, aulas de músicas e natação. É muito estimulada pela família, essa ação somo bons resultados em nosso trabalho. Desinibida, participa ativamente das atividades, mostrando empatia pela música. O resultado do trabalho está correspondendo com nossas expectativas, justamente por haver uma parceria conjunta com a família.

7 UM PONTO DE VISTA SOBRE O ESTUDO REALIZADO

A estimulação essencial é um fator necessário na vida de qualquer criança, principalmente na vida da criança com deficiência intelectual, porque é através da estimulação que a criança desenvolve sua aprendizagem e evolui na sua autonomia.

É muito ressaltado neste trabalho a questão do ambiente social da criança, podendo ser pais, responsáveis ou cuidadores das mesmas, como um pré requisito para a evolução do crescimento da aprendizagem da mesma, pois ela precisa saber que tem uma base de apoio quando for necessário.

Com tudo o que é imprescindível para o êxito deste desenvolvimento é a intervenção da família, pois o apoio, a orientação é vital para que a criança conquiste alcançar seus objetivos durante todo o processo da estimulação.

Portanto, um ambiente tranquilo e cheio de afetividade, respeito, amor e compreensão, onde a criança se sinta amada e segura que por consequência, toda a estimulação que seja oferecida á ela será completa e recompensadora.

Escutamos muito que na "teoria é uma coisa e que na pratica não funciona assim", após pesquisar a fundo o projeto pude perceber que esta frase está muito equivocada, o projeto do NEPES/UFSM mostrou a importância da teoria e da prática caminharem juntas, pois só assim podemos ter um bom aprendizado e uma formação de qualidade. Um profissional da área da Educação Especial precisa saber lidar com todas as situações que pode ser encontrado por ele no seu percurso.

Destaca-se também a importância da neurociência no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com deficiência intelectual e sobre um ambiente estimulante para a maturação cerebral. Uma vez que a criança encontra-se no estagio de maturação neurofisiológica, suas adaptações são de acordo com o grau de estimulação recebidas externamente, e novamente nos referimos ao ambiente familiar, que o local que a criança recebera as primeiras estimulações por meio de brincadeiras que a desenvolverão no quesito neuropsicomotricidade, em uma relação de troca de estímulos e respostas.

Com isso, concluo que a estimulação essencial para crianças do nascimento aos três anos e onze meses de idade com deficiência intelectual, é de grande importância para fortalecer o desenvolvimento, onde proporciona melhores chances de ampliar no futuro sua autonomia e autoconfiança para poder resolver coisas simples do seu dia a dia, que por muitas vezes pode se tornar uma atividade difícil.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B., FURTADO, O., & TEIXEIRA, M. L. T. (1999). **Família... O que está acontecendo com ela?** Em: A. M. B. Bock, O. Furtado, & M. L. T. Teixeira, **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia** (pp.247-260), 13ªed, São Paulo: Saraiva.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

DESSEN. M. A, POLONIA. A. C. **A Família e a escola como contexto de desenvolvimento humano.** <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>

Acessado em 14/10/2017.

FONSECA, V. **Educação especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às ideias de Feuerstein.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LÉVI, J. **O Despertar do Bebê.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** [tradução Álvaro Cabral, 1975]. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RIBEIRO, ML S. O jogo na organização curricular para deficientes mentais. In: KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2008. p. 133-141

STAKE. R. E. **Estudos de caso.** In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Manual de pesquisa qualitativa.** London: Sage, 2000. p. 435-454.

TAILLE, Y. de L. ; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXO 1



Universidade Federal de Santa Maria
 Centro de Educação
 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em
 Educação Especial.



HISTÓRICO DO NEPES

Santa Maria, pela situação geográfica do município, como centro do estado e cidade de porte médio, seria o ponto convergente de busca de recursos especializados pela população de uma grande região e por sediar a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, sendo referência na formação destes recursos através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em nossa Universidade, vimos que a preocupação e a dedicação para com a educação da Pessoa com Necessidades Educativas Especiais funde-se com a história e a trajetória desta importante instituição. A seguir, cita-se trechos encontrados para relatar esta história que passou por diferentes fases:

Na UFSM, a preocupação com a Educação Especial, e em particular com o Deficiente Auditivo nasceu com o médico Reinaldo Fernando Cóser. Vendo passar em seu consultório inúmeros casos de surdez infantil, sem possibilidade de recuperação médico-cirúrgica e, após verificar em outros países o que se fazia em tais casos, resolveu trazer para a UFSM o compromisso de ajudar na solução deste problema. O primeiro passo foi o da formação de professores para assumirem as classes especiais. Após contatos, em 1960, com o Instituto Nacional de educação de surdos – INES – no Rio de Janeiro, única instituição no Brasil que oferecia tal formação, foram enviadas duas pessoas para, posteriormente, como professores, atuarem junto à clientela deficiente auditiva. O Curso foi de três anos. Ao término deste, apenas uma das pessoas voltou a Santa Maria. Porém, para o médico e educador, dentro da visão da integração desde o primeiro momento do ingresso da criança deficiente auditiva na escola, através da classe especial, o processo de formação de professores não poderia ser tão lento. Através de contatos com professores que atuavam no Departamento da Educação Especial da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul – SEC, em 1962, nasceu a possibilidade de realizar em Santa Maria, o primeiro curso para a formação de professores de deficientes auditivos. No dia (12) doze de março de 1962, o Prof. Reinaldo Fernando Cóser proferia a aula inaugural aos alunos que compunha a primeira turma do Curso de Extensão Universitária, abrindo assim, na UFSM, uma nova fase de perspectivas para a educação dos Deficientes Auditivos de Santa Maria, no Estado e até mesmo no País. Os alunos que formaram esta primeira turma foram: Clecy Denardin, Edith Pezzi, Haidée C. Zorzan, Irmã Cecília e Irmã Josana (ambas do Instituto Frei Pacífico de Porto Alegre), Iolanda Haupt, Lizeti Di Pietro da Rosa, Maria Cleusa Carvalho, Maria Marli Pignataro, Maria Luzel O. Cauduro, Maria Ione Lobato, Marilene Machado, Marly Bastos Souza, Maria Luiza T. Medeiros, Nélida Zorzan, Talita Maria Noal e Tereza C. Pfeifer. O corpo docente foi composto por professores da UFSM

nas disciplinas médico-científicas e por professores da SEC, para as disciplinas psicopedagógicas: Professores Iria Soares, Aria Anita Link, Norma Pires e Ruth Cabral da SEC; Professores Dr. Artur Pereira, Dr. Francisco Omizolo, Dr. Oscar Schelp, Dr. José Crossetti e Dr. Jair Nicolini da UFSM e, ainda, as Professoras Edimiliana Cabrita do Hospital das Clínicas de São Paulo e Edna May Cardoso do Instituto de Educação “Olavo Bilac” de Santa Maria. As escolas práticas do curso foram realizadas na Escola Especial “Antonio Francisco Lisboa” que contava, na época com uma classe de deficientes auditivos. Para a realização do estágio foi construída uma classe com cinco alunos do “Instituto Frei Pacífico”, na residência de Dona Elisa Chagas da Rocha, na Rua Floriano Peixoto, 1128. No dia oito (8) de dezembro, esta primeira turma, concluiu o curso e, assim, estava dado o primeiro passo para o atendimento educacional do deficiente auditivo em nossa região. A etapa seguinte foi a de reunir os alunos numa classe especial, em instituição educacional da cidade, dando assim forma à filosofia da integração. O Instituto de Educação “Olavo Bilac”, sob a forma de Estudos Adicionais. Por este acordo, o IEOB e a UFSM comprometiam-se a manter o Curso, nos seus aspectos psicopedagógicos e médico-científicos, respectivamente. As aulas teóricas eram ministradas no IEOB bem como as práticas pedagógicas em classe especial; as práticas relativas a exames, treinamento auditivo, treino individual do desenvolvimento da linguagem compreensiva e expressiva e atividades psicomotoras, eram oferecidas no Instituto da Fala, órgão criado na UFSM para desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão na área da audição, fala e linguagem (Marquezan e Toaldo, 1988, p.9-11).

Os mesmos autores (p.12) relatam que:

O Instituto da Fala foi, por muitos anos, o promotor da formação do professor de Deficientes Auditivos, bem como de seu aperfeiçoamento, através de congressos anuais realizados em Santa Maria, Cursos e Seminários para os quais eram convidadas autoridades na área, de nosso país e de vários países vizinhos, como a Argentina, por exemplo. Até 1970, o Curso de Formação de Professores para deficientes auditivos teve a forma de Estudos Adicionais. Desta data até 1973, houve um recesso. Face aos estudos realizados pelo Conselho Federal de Educação - CFE que deu origem a Resolução 7/72, a formação deste profissional na educação tomou um novo rumo. Voltou para a UFSM, porém como Habilitação do Curso de Pedagogia, no Centro de Ciências Pedagógicas, atual Centro de Educação – consagrando o nome de professor para Deficientes da Audiocomunicação.

No início da década de 70, por ocasião da reforma universitária, o Instituto da Fala foi transformado em Departamento da Fala. Este, em 1979, subdividiu-se em Departamento de Educação Especial e Departamento de Otorrinofonoaudiologia, sendo o primeiro lotado no Centro de Educação (CE) e o segundo no Centro de Ciências da Saúde (CCS) (RAMPELOTTO, 1993, p. 7).

No ano de 1976 mediante a divulgação da Indicação 71/76 do CFE, instituiu-se no Centro de Educação, o Curso de Educação Especial, sob a forma de Licenciatura Curta para a formação de professores para deficientes mentais, tendo o mesmo passado a Licenciatura Plena, antes de seu reconhecimento, o que ocorreu em 1980, pelo parecer 1.308/80.

Diante da não homologação da Indicação 71/76 do CFE, a formação de

professor para deficiente da audiocomunicação, continuou como habilitação do Curso de Pedagogia. Em 1982, o CFE, pelo Parecer 65/82, aprovou o Projeto do Centro de Educação da UFSM, para reformulação dos currículos dos seus Cursos de Pedagogia e Educação Especial, sendo o último com as habilitações: Formação de professor para Deficientes Mentais e Formação de Professor em Audiocomunicação.

Na UFSM, através da atividade de extensão na área da Educação, mais especificamente, o Departamento de Educação Especial iniciou o serviço de extensão com a prestação de serviços à comunidade, desde agosto de 1980, através de um convênio com a 8ª Delegacia de Ensino, oferecendo às escolas e famílias dos municípios desta delegacia de ensino esclarecimentos, orientação, atendimento complementar e/ou encaminhamento sobre problemas relacionados com o início da aprendizagem escolar (principalmente das 1^{as} séries) e o desenvolvimento da linguagem de crianças portadoras de deficiência auditiva.

Esta ação denominou-se Serviço de Atendimento Complementar ao Deficiente Auditivo (SACDA), sendo desenvolvido no Colégio Estadual Cícero Barreto. Em 1981, no dia 27 de março, em Porto Alegre, o Reitor Derblay Galvão assinou os termos de convênio celebrando com a Fundação Legião Brasileira de Assistência (LBA) e a UFSM a prestação de Assistência de Reabilitação ao Excepcional (através de serviços especializados de diagnóstico e tratamento), um convênio entre a Clínica de Reabilitação de Deficientes Auditivos e outro com a Clínica de Reabilitação dos Portadores de Distúrbios de Comportamento e Aprendizagem.

Nesse período, o diretor do Centro de Educação era o Prof. Olindo Toaldo, sendo que a Prof^a. Marieta Vianna Hoffmann assumiu o compromisso da execução dos convênios, trabalho que foi dividido com a Prof^a. Marilene Machado Toaldo, Prof^a. Norma Eggers Réquia e o Prof. Reinoldo Marquezan.

Na mesma época, a Universidade formalizou um convênio também com a Fundação de Amparo ao Excepcional do Rio Grande do Sul (FAERS) e com a Coordenadoria Nacional de Educação Especial (CENESP).

Para a execução desses convênios participavam professores do Departamento de Educação Especial, professores especializados e acadêmicos em formação dos Cursos de Educação Especial – Habilitação em Deficientes Mentais e do Curso de Pedagogia - Habilitação em Deficientes de Audiocomunicação, e outros profissionais, tais como: psicólogo e fonoaudiólogo cedidos pela 8ª DE. Essa

experiência de atendimento ao deficiente auditivo e mental à comunidade escolar, ao mesmo tempo em que servia de formação de recursos humanos para atuar nesta área, adquiriu pela crescente demanda proporções significativas, de forma que o Departamento de Educação Especial congregou esforços na UFSM e projetou o Centro de Atendimento Complementar em Educação Especial – CACEE no ano de 1982. O mesmo aglutinou o Serviço (ou Clínica) de Atendimento Complementar do Deficiente Auditivo, que ficava localizado no Colégio Estadual Cícero Barreto (coordenado pela Prof^a. Marieta V. Hoffmann, portaria nº. 10/82) e o Serviço (ou Clínica) de Atendimento Complementar para deficientes mentais, distúrbios de conduta e problemas de aprendizagem (coordenado pela Prof^a. Norma E. Réquia, portaria nº. 09/82). Mais tarde, o serviço foi prestado à comunidade em uma residência localizada à Rua Silva Jardim, esquina com a Rua Serafim Valandro.

Os professores que idealizaram, operacionalizaram e participaram ativamente, por um longo período no CACEE, foram Reinoldo Marquezan, Marilene Machado Toaldo, Marieta Vianna Hoffmann, Norma Eggers Réquia, Odete Carolina Bernardi, Sandra Moreira Amaral, Marli Souza Lang, Maria de Lourdes Salazar Fagundes. A administração da UFSM contratou profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, educadores especiais e assistentes sociais, para comporem a equipe multiprofissional, procurando atender a demanda do Centro Complementar. Segundo o projeto de criação:

a ação do CACEE norteia-se pelo princípio de que o portador de uma deficiência não se caracteriza unicamente numa condição pessoal e/ou familiar, mas é também uma parte da comunidade onde se insere, esta é responsável pela oferta de condições adequadas para suprir o déficit na competência social do indivíduo. Assim, de um lado, a implantação do CACEE atendeu as funções ensino, pesquisa e extensão. De outro lado, visa satisfazer nas necessidades, de âmbito regional, no sentido de oferecer a comunidade atendimento especializado. (Projeto de Criação do CACEE, 1981)

Na década de 80, iniciou-se a prática da integração escolar, inserindo-se no sistema escolar as classes especiais como forma de integração parcial para preparar o aluno para a integração definitiva nas classes comuns do ensino regular. O aluno deveria desenvolver competências suficientes para poder acompanhar o currículo desenvolvido na classe comum, ou seja, o aluno deveria adequar-se à escola, numa via de mão única, mantendo-se inalterada frente às exigências de transformação e adaptação para atender o aluno com necessidades educacionais especiais.

Dessa forma, portanto, os objetivos do CACEE eram os seguintes:

- servir de campo de estágio para alunos de Curso de Educação Especial;
- oportunizar e servir de campo para pesquisa e aprimoramento técnico;
- realizar avaliações de alunos das séries iniciais do 1º grau e de classes especiais em seus respectivos aspectos bio-psico-sociais;
- realizar atendimento especializado à clientela selecionada;
- orientar pais e professores visando a melhores resultados no desenvolvimento e aprendizagem das crianças deficientes mentais treináveis e educáveis, assim como a crianças com problemas de aprendizagem e conduta;
- oportunizar ao deficiente auditivo e mental as condições necessárias para a iniciação ao trabalho;
- recomendar o encaminhamento a classes e escolas especiais para casos que assim exigirem, de acordo com a oferta existente na comunidade.

Para a execução desses objetivos, o CACEE dividiu-se em três setores:

- Setor 1 - deficientes da audiocomunicação.
- Setor 2 - deficientes mentais, distúrbios de conduta e problemas de aprendizagem.
- Setor 3 - oficinas pré-profissionalizantes.

Pela natureza do atendimento, ou seja, para a realização do diagnóstico e atendimento especializado e pela própria exigência de recursos humanos do convênio, os setores do CACEE eram contemplados com equipes multiprofissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psiquiatra, otorrinolaringologista, psicopedagogos e professores especializados, além do atendimento pedagógico desempenhado pelos acadêmicos através das práticas das disciplinas curriculares dos Cursos. Por meio destes, mais de 100 pessoas com necessidades especiais conveniadas eram mantidas em atendimentos clínicos e pedagógicos especializados, semanalmente, de forma sistemática e contínua durante o ano letivo, além de um número expressivo de pessoas que eram avaliadas e encaminhadas a escolas, a outros serviços e à assistência médica. Além destes havia outro número significativo de pessoas e familiares da comunidade atendidos nas mesmas condições e que não faziam parte do convênio.

Toda a clientela era oriunda de encaminhamentos das escolas, de profissionais da saúde, da comunidade em geral, provenientes do município de

Santa Maria e de outros municípios vizinhos.

O CACEE, no ano de 1984, passou a prestar seus serviços no 6º andar e em partes do 5º e 7º andares do Prédio de Apoio Comunitário da UFSM, na Rua Floriano Peixoto, nº. 1750, no centro da cidade de Santa Maria, permanecendo neste local até o ano de 1999. Em agosto deste ano, o Centro de Educação recebeu o atual prédio no campus, passando a concentrar neste todos os setores pertencentes a esta unidade.

Nesse mesmo ano de 1984, o CACEE passou a ser Órgão de Apoio do Departamento de Educação Especial, solicitado através do ofício 129/84 do Chefe de Departamento de Educação Especial, Profª. Norma Eggers Réquia ao Diretor do Centro de Educação, Profº Paulo Danton Ferreira Benites, “tendo em vista a crescente projeção e procura dos referidos serviços no âmbito da Educação Especial e das condições de infra-estrutura, humana e material que o mesmo possuía” (OFÍCIO129/84).

Com a aprovação do Parecer 65/82, do Conselho Federal de Educação, a partir de 1984, os Cursos de Educação Especial – Habilitação em Deficientes Mentais e o Curso de Pedagogia - Habilitação em Deficientes sofreram uma reformulação curricular e os acadêmicos ingressantes destes passaram a frequentar o Curso de Educação Especial na Habilitação Deficientes Mentais ou na Habilitação Deficientes da Audiocomunicação.

O Curso era composto por uma grade curricular norteada pelos princípios básicos da visão clínico-terapêutica da deficiência. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico - PPP do Curso de Educação Especial, a formação de professores para a Educação Especial, na área de deficiência mental na UFSM, acompanhou as mudanças de paradigma ao longo das décadas de 70 a 90. Na década de 70, embora houvesse um predomínio de disciplinas pedagógicas, ainda era mantida no currículo uma carga horária expressiva de disciplinas da área médica, traduzindo a tendência que, de acordo com Mazzotta (1996), representaria o modelo médico-pedagógico.

Na década de 80, com a última reforma curricular do Curso, foi introduzido o que se convencionou chamar de modelo pedagógico ou educacional, seguindo a linha da escolarização preconizada pelo conselho Federal de Educação/72, ao invés do atendimento assistencial-terapêutico.

Com o novo currículo, em 1984,

no Curso de Educação Especial, nota-se uma melhor distribuição entre as disciplinas pedagógicas, metodológicas e específicas e uma diminuição no percentual das disciplinas médicas, considerando-se a carga horária total do Curso. Isto demonstraria, de acordo com Damilano (2001), uma tendência voltada para a concepção educacional na formação de professores para a educação especial, não fosse a criação, em 1983, do CACEE, o qual fundamentava suas atividades, de cunho complementar, em Educação Especial ainda baseada no modelo médico-psicológico (Projeto Político Pedagógico, 2006).

Conforme a justificativa do PPP do Curso,

essa posição dualista no Curso de Educação Especial, perdurou até o ano de 1993, quando alguns professores do Departamento de Educação Especial, que, em parte eram responsáveis pelo atendimento prestado às pessoas com deficiência mental no CACEE, implantaram uma nova metodologia de trabalho, embasada no modelo pedagógico, com ênfase definida no ensino, pesquisa e extensão. Foi, então, que o CACEE passou a denominar-se Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial - NEPES. A mudança ocorreu a partir de um projeto que privilegiava o modelo pedagógico, com o pressuposto na compreensão das capacidades inerentes dos alunos com deficiência mental e não mais como possibilidade de treino de habilidades. A principal perspectiva iniciou como propósito de integração, passando a colocar-se como possibilidade de inclusão dos alunos com deficiência mental, que frequentavam o NEPES (Projeto Político Pedagógico, 2006).

É preciso destacar, no entanto, que, na década de 90, foi encerrado o último convênio, o da LBA, com a UFSM, quando a assistência social do governo federal passou por uma instabilidade e, posteriormente, por uma reforma institucional, colaborando para o processo de mudança no atendimento às pessoas com necessidades especiais.

Segundo o projeto do modelo educacional no NEPES, a principal meta desta proposta era o ensino e a pesquisa, tendo o trabalho de extensão como consequência da unidade entre teoria e prática no processo de realização em forma de estágios e aulas práticas, colocando os docentes e acadêmicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação a realizarem projetos de pesquisas nas disciplinas que compõem o currículo do Curso. As finalidades do NEPES ficaram assim definidas: constituir-se um local com condições adequadas à implementação de aulas práticas e estágios aos alunos de Educação Especial – Habilitação em Deficientes da Audiocomunicação e Habilitação em Deficientes Mentais; ser oportunizador de condições necessárias ao desenvolvimento de pesquisa na área de Educação Especial; implementar atividades extensionistas, conjuntamente com as atividades de ensino e pesquisa, junto a alunos portadores de necessidades educativas especiais, seus familiares, escolas e comunidade.

A metodologia de trabalho pedagógico com o deficiente mental era a seguinte: a avaliação pedagógica passou a ser um processo educacional, os atendimentos passaram a ser organizados, conforme o desenvolvimento da pessoa, individualmente ou em grupos.

A organização dos grupos para o atendimento pedagógico era assim dividida:

1 Educação Infantil.

2 Educação de pré-adolescentes, adolescentes e adultos.

A metodologia de trabalho com o surdo era através da formação de grupos, dividida nas seguintes unidades:

1.1 Educação informal.

1.1.1 Fase inicial da aquisição da linguagem.

1.1.2 Fase do desenvolvimento da linguagem.

1.1.2.1 Grupo heterogêneo.

1.1.2.2 Grupo homogêneo.

1.2 Educação formal.

1.2.1 Alfabetização e linguagem.

1.2.2 Currículo globalizado.

1.2.3 Currículos diversificados.

1.3 Educação de adultos surdos.

Por influência das novas perspectivas das ciências educacionais e políticas públicas em relação à pessoa com necessidades educativas especiais, gradativamente, foi se construindo um processo de inclusão destes na rede de escolas na cidade de Santa Maria. Os acadêmicos do Curso de Educação Especial e seus professores orientadores também passaram a vivenciar as práticas das disciplinas nas instituições de ensino e a participarem, ativamente, nesse processo de inclusão, ou seja, conforme as possibilidades do desenvolvimento dos alunos especiais do NEPES, os mesmos foram incluídos nas escolas de ensino regular. Conseqüentemente, a quantidade de alunos do núcleo diminuiu, significativamente, e os atendimentos pedagógicos definiram-se nas modalidades de estimulação precoce (para os de idade inferior a pré-escola) e de grupos de oficinas pedagógicas (posteriormente denominados de grupos de convivência), pré-profissionalizantes para os pré-adolescentes, adolescentes e adultos que não tinham condições de ingressarem na escola regular. Nesse período, além do atendimento pedagógico, era oferecido atendimento fonoaudiológico com a fonoterapia e o serviço de

avaliação audiológica.

Como resultado da proposta do modelo educacional do NEPES, foram desenvolvidos vários projetos de ensino e de pesquisa no núcleo, nas áreas da surdez, da deficiência mental, dos problemas de aprendizagem escolar, em parcerias com outras áreas, como a fisioterapia, música, artes, e outras.

Professores e acadêmicos do Curso de Educação Especial – Habilitação de Audiocomunicação, profissionais do CACEE e a comunidade de surdos de Santa Maria, nos anos 80, iniciaram estudos e projetos sobre o bilinguismo. Entre tantos encontros e discussões, protagonizaram o processo de mudança nas práticas pedagógicas buscando adotar os princípios da educação bilíngue para surdos. Assim sendo, a comunidade de surdos organizou-se e fundou a Associação de Surdos de Santa Maria.

Ainda, no início da década de 90, a Associação de Surdos de Santa Maria (ASSM) e as instituições envolvidas reivindicaram, junto aos órgãos competentes, a criação de uma escola para surdos, culminando no convênio entre o estado e o município. Em setembro de 2000, foi inaugurada a Escola Estadual de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser, cujo Projeto Político-Pedagógico está alicerçado na concepção bilíngue de educação de surdos.

Portanto, os surdos que participavam do NEPES passaram a frequentar a Escola Especial, somente permanecendo alguns surdos da faixa etária anterior à idade escolar, até que a escola planejou e executou um projeto que atende a estes no meio cultural da comunidade dos surdos.

As pessoas surdas que, ainda, permaneciam no atendimento pedagógico do NEPES por apresentarem outras deficiências associadas (multideficiências) e que, ainda, não tinham condições de ingressarem no ensino fundamental da escola especial passaram também a frequentar um projeto desenvolvido para os mesmos na referida escola.

No ano de 2004, o currículo do Curso de Educação Especial foi, novamente, reestruturado e passa a formar professores para a Educação Especial em Curso de Licenciatura Plena, para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas diferentes modalidades da Educação Especial. A formação do professor no Curso de Educação Especial tinha ênfase em três categorias das necessidades educacionais especiais: surdez, déficit cognitivo e dificuldade da aprendizagem.

No ano de 2005, a coordenação do Curso organizou uma comissão para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Especial, que foi, posteriormente, aprovado.

Como o NEPES é um dos espaços onde são desenvolvidas as práticas das disciplinas do Curso de Educação Especial, foi preciso reestruturá-lo para atender a demanda do mesmo, e, considerando os objetivos previstos no PPP do Curso atual quanto à formação de educadores especiais, fez-se necessário uma readequação das políticas, ações pedagógicas e utilização dos espaços do Núcleo.

Uma comissão composta por professores do Curso reuniu-se com o responsável pelo NEPES e redefiniram o objetivo geral do núcleo: constituir-se um espaço para implementação das vivências práticas dos acadêmicos do Curso de Educação Especial por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão.

O NEPES, para adaptar-se ao novo currículo do Curso, no segundo semestre do ano de 2006, quando encerrou as últimas disciplinas do currículo anterior, elaborou um planejamento juntamente com a coordenação do Curso, de sensibilização e de preparação aos alunos com necessidades especiais e seus familiares para incluí-los em outras instituições de atendimento ao deficiente mental.

Os alunos com necessidades especiais de estimulação, que já poderiam ingressar no ensino fundamental, foram encaminhados para as escolas de ensino regular. Deste modo, para indicar a escola era feita uma consulta prévia, verificando-se se esta tinha o educador especial para o acompanhamento do aluno no processo de adaptação e na aprendizagem, sendo que na ausência do profissional assumiu-se o compromisso de conduzir um acadêmico estagiário do Curso de Educação Especial para acompanhar o aluno na escola.

Os alunos com necessidades educativas especiais que não tinham condições de frequentar o ensino regular foram encaminhados para as instituições Colibri, APAE e Escola Francisco Lisboa. Com estas instituições, a Coordenação do Curso e a do NEPES elaboraram e desenvolveram o projeto “Educação de Adolescentes e Adultos com Deficiência em Associações de Educação Especial”, coordenado pela Prof^a. Andréa Tonini.

Este projeto tinha o objetivo de proporcionar aos acadêmicos do Curso de Educação Especial conhecimentos teóricos e práticos acerca do trabalho pedagógico com adultos em instituições especializadas. Este favoreceu o processo de adaptação dos alunos especiais que estavam ingressando e beneficiou as

instituições com a colaboração dos acadêmicos nas atividades pedagógicas e a estes a oportunidade de uma vivência extracurricular.

A partir de 2007, no NEPES, permaneceram somente as pessoas com necessidades educativas especiais que, ainda, não tinham completado 03 anos e 11 meses de idade, lembrando que no novo currículo do Curso de Educação Especial é prevista somente a formação para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na surdez, déficit cognitivo e dificuldade de aprendizagem.

Desde este ano está sendo executado o “Projeto de Estimulação Essencial do NEPES”, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Alcione Munhóz e com a importante participação da coorientadora, a Prof^a. Leandra Bôer Possa e da educadora especial, Mestre em Educação Daniela Lobo D’Ávila.

O projeto tem como objetivo desenvolver a Estimulação Essencial para crianças entre 0 e 3 anos e 11 meses, nascidas prematuramente, e/ou com baixo peso extremo (menos de 1.000 g) atendidas na Unidade de Tratamento Intensivo do Recém-Nascido – UTI-RN do HUSM.

O projeto, em parceria com o HUSM, tem como intenção articular serviços à comunidade, constituindo-se num campo de aprendizagem e pesquisa para acadêmicos e professores da Educação Especial. Nasceu da constatação da necessidade da comunidade no campo da prevenção, tanto das deficiências como dos atrasos de desenvolvimento característicos de crianças de alto risco. Neste sentido, o NEPES pode contribuir, tendo em vista que a estimulação essencial pode mediar, pedagogicamente, o processo de desenvolvimento de crianças nesta faixa etária, considerando essa fase da vida primordial para seu desenvolvimento ulterior.

As ações pedagógicas também se estendem aos adultos/cuidadores, promovendo meios de formação a estes, a fim de que possam ressignificar em si o valor do brincar e do lúdico, valorizando assim o brincar e o desenvolvimento das crianças que estão envolvidas no processo.

Com o REUNI, iniciou-se, no 2º semestre de 2009, o Curso de Educação Especial – noturno, sendo que está previsto o desenvolvimento de seus projetos e práticas acadêmicas neste Núcleo. Para tanto, está sendo reformado o espaço físico do Núcleo para abrigar as salas de atendimentos, os laboratórios do Curso e a sala de recursos multifuncionais da SEESP-MEC.

É importante salientar que se encontra em andamento o projeto “Relato de

uma Experiência com o Programa Son-Rise”, coordenado pelo Prof. Carlo Shmidt, do Departamento de Educação Especial.

A Prefeitura de Santa Maria, por meio da Secretaria de Assistência Social e Cidadania (SMASC) e da Associação de Surdos de Santa Maria, celebraram um convênio para transportar os PNEE e seus acompanhantes, de suas residências até o NEPES e vice-versa. Esta importante parceria que beneficia os alunos especiais existe há mais de 20 anos e é anualmente renovada. Os coordenadores e/ou responsáveis pelo CACEE foram os seguintes:

- setor 1 – deficientes auditivos: de 1982 a 1990 – Prof^a. Marieta Vianna Hoffmann, portaria nº. 10/82.

- setor 2 – deficiência mental, problemas de aprendizagem e de conduta: de 1982 a 1983 – Prof^a. Norma Eggers Réquia, portaria nº. 09/82; de 1983 a 1985 – Prof. Reinoldo Marquezan, portaria nº. 03/83; de 1985 a 1987 – Prof^a. Soraia Napoleão Freitas; de 05/1987 a 07/1989 – Fga. Marlei Terezinha Mainardi; de 01/09/89 a 10/11/91 – Ass. Social Gecira de Fiori e de 11/11/91 a 02/03/93 – Psic. Caio César Piffero Gomes.

- setor 3 – oficinas pré-profissionalizantes: de 1981 a 1990 – Prof^a. Marli Souza Lang e de 1990 a 1994 – Prof^a. Soraia Napoleão Freitas.

Os coordenadores gerais do CACEE/NEPES foram: de 1983 a 1985 – Prof. Reinoldo Marquezan, portaria nº. 03/83; de 1985 a 1987 – Prof^a. Soraia Napoleão Freitas; de 1987 a 31/08/89 - Prof^a. Nilza Silva de Rossi; de 01/09/89 a 10/11/91 – Ass. Social Gecira de Fiori; de 11/11/91 a 02/03/93 – Psic. Caio César Piffero Gomes, portaria nº. 25.948/91; de 24/05/1994 a 27/09/1995 – Prof^a. Elisane Maria Rampelotto, portaria nº. 30.114/94; de 03/10/1994 a 14/09/1998 – Prof^a. Nilza Silva de Rossi, portaria da direção do CE nº. 056/95; de 15/09/1998 a 04/10/1998 – Prof^a. Andréia Tonini, portaria *pró-tempore* da direção do CE nº. 053/98 e de 05/10/1998 até a presente data – Fga. Marlei Terezinha Mainardi, portarias da direção do CE nº. 061/98 e 42/2006.

Santa Maria, julho de 2010.

REFERÊNCIAS:

MARQUEZAN, Reinoldo & TOALDO, Marilene Machado. Formação de recursos humanos para a educação especial na UFSM. Cadernos de Educação Especial, Santa Maria, V.2, n.1, p.9-18, 1988.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Fundação Legião Brasileira de Assistência. Termo de convênio com a UFSM, DE 27/05/1981.

RAMPELOTTO, Elisane Maria. Processo e Produto na Educação de Surdos. 1993.178p. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

UFSM. Centro de Atendimento Complementar em Educação Especial. Histórico. UFSM. Centro de Educação. Curso de Educação Especial. Projeto Político Pedagógico, 2006.

UFSM. Centro de Educação. Departamento de Educação Especial. Centro de Atendimento Complementar em Educação Especial, 1981.

UFSM. Centro de Educação. Departamento de Educação Especial. Centro de Atendimento Complementar em Educação Especial, 1983.

UFSM. Centro de Educação. Departamento de Educação Especial. Ofício 129/84 de 21/11/84.

UFSM. Centro de Educação. Departamento de Educação Especial. Projeto para implementação de um modelo educacional no Cento de Ensino, Pesquisa em Educação Especial, 1993.

UFSM. Centro de Educação. Direção do CE. Portaria nº 09/82, 1982.

UFSM. Centro de Educação. Direção do CE. Portaria nº 10/82, 1982.

UFSM. Centro de Educação. Direção do CE. Portaria nº 03/83, 1983.

UFSM. Centro de Educação. Direção do CE. Portaria nº 056/95, 1995.

UFSM. Centro de Educação. Direção do CE. Portaria nº 053/98, 1998.

UFSM. Centro de Educação. Direção do CE. Portaria nº 061/98, 1998.

UFSM. Centro de Educação. Direção do CE. Portaria nº 42/2006, 2006.

UFSM. Reitoria. Gabinete do Reitor. Portaria nº 25.948/91, 1991.

UFSM. Reitoria. Gabinete do Reitor. Portaria nº 30.114/94, 1994.

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO EM
EDUCAÇÃO ESPECIAL



RELATÓRIO NEPES/UFSM
ANO 2016

O Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Especial – NEPES faz parte dos núcleos que compõem o Núcleo Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Educação - NIEPE/CE/UFSM.

O NEPES é um espaço onde desenvolvem as ações do ensino, pesquisa e extensão ligadas a Educação Especial, e portanto, o Núcleo está estreitamente relacionado com os cursos de graduação e da pós-graduação da área de educação.

O Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena (diurno), capacita professores para atuarem na educação de crianças e adolescentes com deficiência intelectual, surdez e problemas de aprendizagem, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental nas modalidades de Educação Especial; o curso de Educação Especial - Licenciatura Plena (Noturno), forma professores para atuarem na educação de pessoas surdas, com deficiência visual, cegueira, surdo-cegueira e transtornos globais do desenvolvimento.

Os principais objetivos do NEPES são:

1. Implementar ações teórica-metodológica-práticas do ensino, pesquisa e extensão para acadêmicos dos cursos de Educação Especiais do CE e da pós-graduação.
2. Promover reflexão-ação permanente das práticas pedagógicas que envolvam a Educação Especial e Políticas Inclusivas;
3. Viabilizar meios para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão inclusive com instituições educacionais e comunidade através de parcerias, tanto para o atendimento de necessidades dos alunos, quanto para a formação

profissional continuada;

4. Atender em forma de assessoria as redes municipais e estadual de educação da região, criando e consolidando políticas públicas de inclusão;
5. Disponibilizar o acervo documental do NEPES para pesquisa;
6. Gerar e difundir novos acervos documentais, bem como dar visibilidade à produção de conhecimento, fruto das pesquisas realizadas, contribuindo para a mudança das representações acerca dos processos inclusivos.

O Núcleo é constituído de salas denominadas de Laboratórios de Práticas em Educação Especial, que são equipados com mobiliário, recursos pedagógicos e de informática. Estes são destinados ao compartilhamento das atividades de formação inicial e continuada na área de Educação Especial. A seguir apresentamos a descrição das seguintes atividades:

1. Atividades de ensino práticas das disciplinares curriculares dos cursos:

Estas estão vinculadas as disciplinas dos cursos podendo planejar, executar e avaliar as metodologias alternativas de aprendizagem, um espaço que articula teoria-prática na atuação dos acadêmicos, mediada pelos professores da área de educação especial com os recursos e materiais didáticos e tecnológicos disponíveis no local.

Disciplinas do Curso de Educação Especial – diurno:

- Avaliação de Educação Especial;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Déficit cognitivo;
- Avaliação e processos culturais na educação de surdos;
- Alternativas Metodológicas para o aluno com Dificuldade de Aprendizagem;
- Alternativas metodológicas com déficit cognitivo;
- Alternativas metodológicas para o aluno surdo;
- Estágio Supervisionado / surdez;
- Estágio Supervisionado / dificuldade de aprendizagem;
- Estágio Supervisionado / déficit cognitivo;
- Trabalho final de curso.

Disciplinas do Curso de Educação Especial - noturno:

- Avaliação e alternativas pedagógico-metodológicas para alunos com transtornos globais do desenvolvimento;
- Avaliação e alternativas pedagógico-metodológicas para alunos com deficientes visuais;
- Avaliação e alternativas pedagógico-metodológicas para alunos surdos/cegos;
- Avaliação e alternativas pedagógico-metodológicas para alunos com deficiência mental;
- Avaliação e alternativas pedagógico-metodológico para alunos com altas habilidades/superdotação;
- Investigação e orientação em educação especial;
- Estágio Supervisionado I - Observação e Proposta;
- Estágio Supervisionado II: Prática Pedagógica e Relatório;
- Tópicos Específicos de aprofundamento Dirigido à Área I;
- Tópicos Específicos de aprofundamento Dirigido à Área II;
- Projeto de Pesquisa Profissional - Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Ações desenvolvidas nas disciplinas:

- Atividades de ensino práticas na organização, planejamento, manutenção e confecção de recursos pedagógicos disponíveis nos laboratórios NEPES;
- Atividades de ensino práticas a partir dos recursos pedagógicos disponíveis nos laboratórios NEPES;
- Atividades de ensino práticas a partir dos recursos pedagógicos da Sala Multifuncional de Recursos I do MEC;
- Estágios curriculares (orientações, observações e atendimentos pedagógicos);
- Projetos Pesquisa Profissional - orientações e pesquisas de TCC;
- Desenvolvimento de Pesquisa Profissional – orientação e pesquisas de TCC.
- Prática de uso de recursos de tecnologias assistidas para a aplicação de conhecimentos em campo de estágio;

2. Atividades de pesquisa e extensão:

A educação Especial nas áreas de Deficiência Intelectual, Dificuldade de Aprendizagem, Deficiência Visual, Surdo-Cegueira, Altas Habilidades/Superdotação,

Transtornos Globais de Desenvolvimento, Surdez e Libras promovem projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como grupos de pesquisa no NEPES.

Destes resultam atividades como reuniões de planejamento, de discussões, de estudos, de sistematização de resultados, de orientação, de entrevistas, de encontros e eventos com parceiros de projetos, seminários, oficinas pedagógicas, confecção de materiais pedagógicos, produção de audiotextos, produção de audio-visuais, atendimentos pedagógicos individuais a pessoas e familiares com necessidades especiais da comunidade, assim como do campus universitário.

As seguir os projetos e programas que atualmente desenvolvem-se no Núcleo:

- Programa de extensão: PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR PARA O ESTUDANTE E ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA E À ESCOLA

Coordenação: Prof^a. Tatiane Negrini.

Objetivo: desenvolver uma proposta de enriquecimento extracurricular ao estudante com altas habilidades/superdotação, a fim de enriquecer e suplementar o ensino escolar, contribuindo na orientação da família e da escola.

Participantes: acadêmicos da graduação e pós-graduação da UFSM.

Público alvo: alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação e família.

- Projeto de pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A INCLUSÃO EDUCACIONAL: O OLHAR DOS PROFESSORES

Coordenação: Prof^a. Tatiane Negrini.

Objetivo geral: investigar as representações sociais dos professores a respeito dos estudantes com altas habilidades/superdotação e da inclusão educacional, compreendendo os efeitos destas nas práticas inclusivas.

Participantes: acadêmicos da graduação e pós-graduação da UFSM.

Público Alvo: professores de uma escola pública.

- Programa de Extensão: DEFICIÊNCIA VISUAL E ACESSIBILIDADE: DO

SISTEMA BRAILLE ÀS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Coordenação: Prof^a. Josefa Lídia C. Pereira.

Objetivo: Desenvolver e/ou ampliar conhecimentos que envolvam tópicos sobre o Braille, Tecnologia Assistiva, Áudio-descrição e Metodologias de Ensino para alunos com deficiência visual em contextos inclusivos.

Participantes: Professores de Educação básica;

Professores de Educação Especial;

Acadêmicos de Pós Graduação;

Acadêmicos de Graduação;

Famílias de pessoas com deficiência visual.

Público alvo: Professores de Educação básica;

Professores de Educação Especial;

Acadêmicos de Pós Graduação;

Acadêmicos de Graduação;

Acadêmicos de cursos de Licenciatura;

Pessoas com deficiência visual (cegos e baixa visão) com e sem vínculo com a Universidade;

Famílias de pessoas com deficiência visual.

- Projeto de Pesquisa: MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A DEFICIÊNCIA VISUAL

Coordenação: Prof^a. Josefa Lídia C. Pereira.

Objetivo: Investigar os efeitos e/ou impactos das ações extensionistas na área da deficiência visual para professores, acadêmicos de cursos de Licenciaturas e alunos com deficiência visual da cidade de Santa Maria e Região.

Participantes: Professores de Educação básica;

Professores de Educação Especial;

Acadêmicos de Pós Graduação;

Acadêmicos de Graduação.

Público alvo: Professores de Educação básica;

Professores de Educação Especial;

Acadêmicos de Pós Graduação;

Acadêmicos de Graduação.

- Projeto de Ensino: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR – PIBID/UFSM

Coordenação: Prof^a. Josefa Lídia C. Pereira.

Objetivo: Oportunizar aos alunos dos Cursos de Licenciatura em Educação Especial a iniciação a docência no contexto das escolas da educação básica das Redes Municipal e Estadual de Ensino do município de Santa Maria/RS.

Participantes: Acadêmicos do Curso de Educação Especial Diurno e Noturno e Professores da Rede Municipal e Estadual

Público alvo: Professor de Sala de Recursos Multifuncionais rede pública;
Professor de Ensino Superior;
Acadêmicos de Cursos de Educação Especial Diurno e Noturno.

- Projeto de Ensino e Extensão: ASSESSORIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA PARCERIA ENTRE A UFSM E A PROMOTORIA DE JUSTIÇA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA MARIA

Coordenação: Prof^a. Glaucimara Pires Oliveira e Prof^a. Guacira de Azambuja.

Objetivo Geral: Assessorar pedagogicamente em parceria com a Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria o contexto escolar que envolve o público alvo da Educação Especial.

Participantes: nove municípios de abrangência da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa;

Professores do EDE;

Professores da Rede Municipal de municípios de abrangência da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria;

Professores da Rede Estadual de municípios de abrangência da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria;

Escola Especial Antonio Francisco Lisboa;

Demais profissionais das áreas de Saúde, Assistência Social, Psicologia.

Público alvo: Pessoas especiais dos municípios.

- Projeto de pesquisa: AÇÕES DO PROJETO MÃOS LIVRES /CE/UFMSM

Coordenação: Prof^a. Melânia de Mello Cassarin.

Objetivo: O propósito do Projeto Mãos livres – Fase II/CE/UFMSM é pesquisar sobre a produção de artefatos bilíngües atendendo a construção do conhecimento da população surda brasileira.

Participantes: Acadêmicos dos Cursos de Educação Especial, Desenho Industrial, Artes Visuais, Teatro, Comunicação Social e Administração;

Interpretes de LIBRAS (UFMSM, FURG, UFPEL, UNINTER);

Docentes do Curso de Educação Especial e do Curso de Desenho Industrial;

Participação dos Instrutores de LIBRAS pertencentes à Associação de Surdos de Santa Maria (ASSM);

Educadoras Especiais/Rede estadual de Educação – Santa Maria;

TV Campus/UFMSM, Multiweb, Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) e Núcleo de Acessibilidade.

Público-Alvo: Comunidade surda brasileira.

- Projeto de Extensão (FIEIX): DE ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL DO NEPES - PEEN

Coordenação: Prof^a. Maria Alcione Munhóz.

Objetivo geral: Promover ações de Estimulação Essencial para crianças entre 0 e 3 anos e 11 meses que apresentam algum tipo de necessidade especial associada a deficiência intelectual, assim como disponibilização de meios para a valorização do lúdico no desenvolvimento da criança nos seus cuidados.

Participantes: Acadêmicos dos Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena e Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno; TAES do NEPES.

Público Alvo: Crianças de 0 (zero) a 3 anos e 11 meses que apresentam algum tipo de necessidade especial associada a deficiência intelectual e familiares.

- PROJETO de Extensão (FIEIX): INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: PRODUÇÃO DE AUDIOTEXTOS PARA EDUCAÇÃO DE CEGOS EM SANTA MARIA

Coordenação: Prof^a. Elisane Maria Rampelotto.

Objetivo: O projeto objetiva implementar uma política de acessibilidade aos sujeitos

com baixa visão o e cegos à educação superior e Associação de Cegos de Santa Maria por meio da produção de audiotextos oferecendo apoio no uso de recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, facilitando assim os materiais de ensino necessários para aprendizagem desses sujeitos.

Participantes: Professor do EDE e do FUE, Núcleo de Acessibilidade e Pró reitoria de Graduação; TAEs do Lince e do NEPES.

Público Alvo: Associação de Cegos e Deficientes Visuais de Santa Maria/RS.

- Projeto de ensino (FIPE): REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES FORMADORES SOBRE O SURDO E A SURDEZ NO CURSO DE CAPACITAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA UFSM

Coordenação: Prof^a. Elisane Maria Rampelotto.

Objetivo: Investigar as Representações dos professores formadores do Curso de AEE, das imagens produzidas sobre alteridade surda, no contexto da educação a distância na UFSM. Mapear as Representações da alteridade surda que são compartilhadas por professores formadores do Curso AEE na Educação a Distância na UFSM, Verificar as terminologias utilizadas pelos professores formadores em relação à alteridade surda no Curso de AEE, Compreender os aspectos envolvidos na construção das representações da alteridade surda pelos formadores do Curso AEE na Educação a Distância. Analisar as Representações das Imagens produzidas sobre a alteridade surda dos professores que formam no Curso de AEE.

Participantes: Professores que formam e fazem parte do Curso de Capacitação em Atendimento Educacional Especializado-AEE, na modalidade de educação a distancia da USFM.

Público Alvo: professores do AEE.

- Projeto de Extensão: CURTA LIBRAS: ARTEFATOS MUDIÁTICOS EM LIBRAS E A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADO DO SUJEITO SURDO

Coordenação: Prof^a. Anie Pereira Goularte Gomes.

Participantes: TV Campus da UFSM;

Departamento de Educação Especial;

Núcleo de Acessibilidade da UFSM;

Acadêmicos da UFSM;

Comunidade Surda de Santa Maria.

Publico alvo: comunidade surda.

- Projeto de Extensão: O ENSINO COLABORATIVO E A DOCÊNCIA ARTICULADA COMO PRÁTICAS NA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Coordenação: Prof^a. Sabrina Castro.

NEXO3

55

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/DIURNO

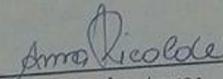
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Anna Ricalde Madeira, aluna do Curso de Educação Especial/Diurno, Mat. 201311482, orientada pela Profª Drª Maria Alcione Munhóz, venho por meio desse solicitar autorização para utilizar o relatório do Projeto Estimulação Essencial/NEPES/UFSM, no ano de 2016, no meu TCC cujo título é: ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. O objetivo do trabalho é pesquisar os fundamentos teóricos que revelam a necessidade da estimulação essencial nos primeiros anos de vida da criança com diagnóstico de deficiência intelectual, ilustrando o estudo com informações dos resultados quanto a aprendizagem e desenvolvimento de crianças com esse indicativo que participaram do projeto Estimulação essencial/NEPES/UFSM, no ano de 2016. Para tanto, necessito usar esse material transcrevendo-o no tcc, na sua integralidade e desse modo mantendo a fidedignidade dos resultados informados com no trabalho realizado.

Destaco que o trabalho de conclusão de curso/tcc, será de uso exclusivamente acadêmico e que todo sigilo que prevê a integridade dos participantes no projeto serão resguardadas e mantidas.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o coordenador responsável pelo Projeto e a outra com o autor da pesquisa, devendo ainda fazer parte dos anexos do TCC..

Anna Ricalde Madeira


Nome / assinatura:

Profª Drª Maria Alcione Munhóz

Coordenador Responsável pelo Projeto NEPES/UFSM
Nome e assinatura:

Santa Maria, 01 de setembro de 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

PROJETO DE EXTENSÃO

RELATÓRIO PARCIAL

**PROJETO DE ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL DO
NEPES (PEEN)**

Registro no GAP-CE N° 041480

Sana Maria, RS, Brasil

2016



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

PROJETO DE ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL DO NEPES (PEEN)

Financiado pelo FIEX/2016

SUBUNIDADES DA UFSM PARTICIPANTES:

Departamento de Educação Especial

Curso de Educação Especial - Diurno

Curso de Educação Especial - Noturno

Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Especial - NEPES

Público Beneficiado: Crianças de zero a 3 anos e 11 meses que apresentam algum tipo de necessidade especial associada a deficiência intelectual

Período de realização: março de 2016 a dezembro de 2020

Local de execução: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Especial/NEPES - UFSM

Participantes:

Prof^a. Maria Alcione Munhoz – Coordenadora

Fga. Marlei Terezinha Mainardi – executora

Acadêmicas do Curso de Educação Especial - Diurno

Acadêmicas do Curso de Educação Especial – Noturno

Vigência: ano de 2015 a 2020.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Estimulação Essencial do NEPES tem como princípio o desenvolvimento da criança na sua fase inicial de vida, por meio de um atendimento pedagógico de educação especial. O objetivo do projeto é promover ações de estimulação essencial para crianças entre zero e três anos e onze meses que apresentam algum tipo de necessidade especial associada a deficiência intelectual, orientando familiares e cuidadores para a importância e valorização do lúdico no desenvolvimento da mesma. A metodologia usada para o desenvolvimento do projeto segue as etapas: A) Seleção dos sujeitos – crianças na faixa de zero a três anos e onze meses, que apresentam necessidade especial associada à deficiência intelectual. B) Entrevista com a família – momento do conhecimento da situação de vida da criança, base para o planejamento da ação pedagógica de estimulação. C) Ações de estimulação essencial – C1) Atendimento Itinerante - quando a criança por algum motivo esta impedida de freqüentar o atendimento na UFSM. C2) Atendimento de Estimulação Essencial no NEPES/UFSM – trabalho que acontece num período de duas horas duas vezes na semana. D) Grupo de Cuidadores – oficinas para orientação do adulto cuidador da criança por meio de estudos de textos, oficinas de construção de jogos e grupo de convivência para troca de experiências. Até o presente momento o projeto está atingindo os objetivos a que se propôs visto que é possível observar mudanças no comportamento das crianças e de seus familiares.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Considerações éticas

Os pais e ou responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dizendo que concordam com as ações do projeto e que as mesmas poderão ser fotografadas e filmadas somente para fins acadêmicos.

2.2 Publicações em eventos

O projeto teve participação na Jornada Acadêmica Integrada da UFSCM/2016, onde foram apresentados sete trabalhos, sendo seis relatos de experiências e mais o projeto na sua integra. Também o projeto foi apresentado no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul/ SEURS, realizado em Camburiú - Santa Catarina e no VII Congresso Brasileiro de Educação Especial, realizado na UFSCar em São Carlos/SP.

2.3 Avaliação e encaminhamentos

Para a realização das atividades foram organizados planejamentos a partir daquilo que foi observado como necessidade de cada criança. Na efetivação do trabalho foi tomada como referência a etapa de desenvolvimento de acordo com a idade cronológica. Todo o trabalho pedagógico de educação especial teve uma atenção ao potencial e a capacidade observada nas crianças. Com base neste pressuposto observamos que ao final do trabalho houve um significativo progresso de cada uma delas. Esta constatação está registrada no parecer pedagógico feito individualmente pelas acadêmicas, como resultado do trabalho realizado com cada criança. Essas informações encontram-se no Arquivo do NEPES.

O trabalho realizado resultou no encaminhamento de quatro crianças para a inclusão em turmas de educação infantil nas escolas da rede de Santa Maria.

No encerramento das atividades foi realizada uma reunião de avaliação com as cuidadoras que acompanharam as crianças durante o semestre. Nesta

oportunidade cada uma pode dar o seu testemunho e todas relataram sua observação da evolução e progresso de seus filhos.

2.4 Resultados das Ações

2.4.1 Ação

É uma atividade de extensão que aconteceu duas vezes na semana, no período da tarde, com a duração de duas horas. Os acadêmicos realizaram atendimento pedagógico de Educação Especial para seis crianças com deficiência intelectual. Também auxiliaram as famílias e/ou cuidadoras dessas crianças para o desenvolvimento de atividades que contribuam no seu desenvolvimento e aprendizagem.

2.4.2 Detalhamento das Atividades

A seguir faremos a descrição dos casos e alguns aspectos que dizem respeito ao atendimento pedagógico de cada criança. Visto que em função das particularidades de cada uma, esse trabalho é feito de maneira individual por duas acadêmicas do curso de Educação Especial/Diurno. Sendo que, no momento da atividade uma é que faz a estimulação e a outra atua como apoio.

Caso 1 - Menino de dois anos e onze meses que tem Síndrome de Down¹. As atividades realizadas têm intuito de estimular principalmente a construção de sua identidade pessoal, assim como pretenderam ajudar a criança a se reconhecer como pessoa, seu nome e sua imagem pessoal e corporal. Como ainda esta convalescendo de uma cirurgia nos pés a marcha ficará para um segundo momento.

As atividades têm uma característica muito lúdica envolvendo jogos e brincadeiras em grande parte realizadas frente ao espelho para estimular sua cognição, afetividade e aspectos psicomotores. Por enquanto relacionados aos membros superiores e rosto.

Caso 2 - Menina de dois anos e 9 meses tem a Síndrome de Dandy Walker². Em decorrência das anomalias causadas pela síndrome, as atividades pedagógicas realizadas têm como objetivo estimular a comunicação e a marcha, visto que em decorrência de fatores endógenos terá mais dificuldade para falar e andar. Também foram propostas atividades para desenvolver sua cognição, afetividade e aspectos psicomotores.

Caso 3 - Menino de quatro anos e sete meses tem a Síndrome de Richieri-Costa Pereira³, foram propostas atividades para estimular principalmente o desenvolvimento cognitivo, afetividade, aspectos psicomotores e a linguagem principalmente quanto a comunicação, visto que em decorrência de fatores endógenos apresenta uma má formação anátomo fisiológica dificultando o desenvolvimento da fala.

Observação: Considerando que o menino ainda necessita de correções anátomo fisiológicas que lhe impedem a inclusão escolar e apresenta necessidade de estimulação, por estas razões permaneceu no projeto.

Caso 4 - Menina de três anos e quatro meses, com Síndrome de Down. As atividades desenvolvidas tiveram por finalidade despertar aspectos internos do seu desenvolvimento real e proximal. Incentivar a construção cognitiva, sócio afetiva e psicomotora.

Observação: essa aluna no mês de outubro foi encaminhada para uma classe de educação infantil na rede de ensino municipal.

Caso 5 - Menino de quatro anos e um mês tem Síndrome de Down. O objetivo das atividades pedagógicas foi incentivar sua autonomia, dessa forma despertando aspectos internos de seu desenvolvimento real e proximal. Com o intuito de suprir lacunas que possam facilitar sua inclusão na escola regular.

Caso 6 - Menina de três anos de idade. Ela possui Trissomia no cromossomo 21 (Síndrome genética, também conhecida como Síndrome de Down). As atividades desenvolvidas priorizam a estimulação principalmente da autonomia, concentração e limite. Também foram realizados exercícios para estimular seu equilíbrio e marcha. Todas as atividades tem uma característica lúdica, envolvendo jogos e brincadeiras para estimular sua cognição, afetividade e aspectos psicomotores.

1 Síndrome de Down trata-se de um distúrbio genético do cromossomo vinte e um que causa atrasos intelectuais e de desenvolvimento. Tem como características físicas olhos amendoados, maior propensão ao desenvolvimento de algumas doenças, hipotonia muscular e deficiência intelectual.

2 Síndrome de Dandy Walker consiste em uma mal formação no cerebelo (órgão que fica no cérebro, responsável pelos movimentos do corpo e do equilíbrio) A síndrome afeta cerca de um a cada 35 mil de bebês nascidos, sendo a maioria mulheres e é causadora muitas vezes da hidrocefalia. A síndrome pode ser encontrada em filhos em que mães têm mais de 35 anos de idade ou quando a mãe é diabética, então chance de anomalias cromossômicas são maiores.

3 Síndrome Richieri-Costa Pereira é uma rara doença que provoca anomalias craniofaciais e defeitos na formação das mãos e dos pés.

2.4.3 Análise e discussão

CASOS	RESULTADOS
CASO 1	Os resultados observados são satisfatórios, pois apesar da grande dificuldade de concentração, a criança interage bem e realiza, na maioria das vezes, as atividades propostas. Também demonstra grande interesse por objetos que reproduzem sons, tendo facilidade na compreensão de ritmos, trazendo bons resultados do desenvolvimento á comunicação, reagindo bem a construção de rotina.
CASO 2	Os resultados observados são que a criança tem correspondido positivamente ao que é sugerido, mostrando interesse pelos movimentos do corpo e interação com as demais crianças, está mais desinibida e participativa, tem raciocínio lógico e concentração, está à vontade com o ambiente da sala e com as professoras, já reage de forma emotiva aos resultados alcançados.
CASO 3	Observamos que o aluno tem muito entusiasmo e interesse em participar das atividades, o que tem possibilitado o desenvolvimento das atividades pedagógicas de educação especial. Dessa forma possibilitando que as metas previstas fossem cumpridas, tendo os objetivos atingidos.
CASO 4	Podemos dizer que os resultados observados durante os atendimentos é expressivo, a aluna participa da maior parte das atividades com prazer e atenção, atende as solicitações, aprecia música,dança e jogos lúdicos.

CASO 5	Os resultados observados são que o aluno mostra-se uma criança com grande potencial cognitivo, apesar de ter dificuldades na área de foco e concentração, que dificultam a realização de algumas atividades. Assimila e aplica muito bem as propostas realizadas através de atividades lúdicas e musicais e repete com facilidade músicas e coreografias.
CASO 6	Os resultados observados até o presente momento são significativos. A criança além do atendimento de Educação Especial freqüenta outros serviços como fonoaudióloga, fisioterapia, aulas de musica e natação. É muito estimulada pela família, essa ação soma bons resultados em nosso trabalho. Desinibida, participa ativamente das atividades, mostrando empatia pela música. O resultado do trabalho esta correspondendo com nossas expectativas, justamente por haver uma parceria conjunta com a família.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento podemos dizer que a ação de extensão realizada está cumprindo os objetivos previstos no projeto. Visto que, os resultados revelados na conduta das crianças objeto da ação estão sendo extremamente satisfatórios. Também as famílias e/ou cuidadoras tem revelado depoimentos que observam mudança positivas em relação a condutas nos seus filhos. Ainda convém destacar que nas oficinas de orientação as famílias e/ou cuidadoras tem a participação maciça, bem como a frequência das crianças.

Após a avaliação final consideramos que quatro crianças participantes do projeto estão aptas a serem encaminhadas para a inclusão em classes de educação infantil no ensino regular comum. Destacamos que esse foi o maior ganho do projeto executado neste ano de 2016.

Acadêmicos e outros participantes do projeto:

1º semestre/2016

NOME DOS PARTICIPANTES	VÍNCULO INSTITUCIONAL	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	INÍCIO	FINAL
MARIA ALCIONE MUNHÓZ Siape: 382127	Docente	Coordenadora	10h/semanal	30/03/2016	continua
MARLEI TEREZINHA MAINARDI Siape: 378861	Técnico-Administrativo	Executora	10h/semanal	30/03/2016	continua
CARMEM AMANDA WANDCHEER IDALGO Matrícula: 201610906	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	4h/semanal	30/03/2016	continua
GEOVANA DA ROCHA SILVEIRA Matrícula: 2910327	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	4h/semanal	30/03/2016	continua
ANE CAROLINE ALVES DA SILVA Matrícula: 201612152	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	4h/semanal	30/03/2016	14/07/2016
YASMINE ESPINDOLA PORTO Matrícula: 201612167	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	8h/semanal	30/03/2016	continua
KARLEN CAPELETO DA SILVA Matrícula: 201510264	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	4h/semanal	30/03/2016	continua
FABRÍCIO CARVALHO MACHADO Matrícula: 201610793	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	8h/semanal	30/03/2016	14/07/2016
INAJARA BIANCHINI DUARTE Matrícula: 201612163	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	8h/semanal	30/03/2016	continua
EDUARDA PIGATTO Matrícula: 201612160	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	8h/semanal	30/03/2016	Continua
PATRÍCIA SCHUMANN CLEBE Matrícula: 201612954	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	8h/semanal	30/03/2016	14/07/2016
BÁRBARA TILL DE MORAES Matrícula: 201610101	Aluno de Graduação	Aluno de Graduação	8h/semanal	30/03/2016	continua
JAQUELINE DAISE KAUFMANN		Planejamento e Atendimento			

Matrícula: 201312840	Aluno de Graduação	pedagógico; seleção e confecção de recursos pedagógicos; registros e relatório; produção científica	16h/semanal	05/05/2016	continua
HULDA TERESINHA DE AQUINO RODRIGUES Siape: 379073	Técnico-administrativo	Atividades administrativas	8h/semanal	30/03/2016	continua

2º semestre/2016

NOME DOS PARTICIPANTES	VÍNCULO INSTITUCIONAL	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	INÍCIO	FINAL
MARIA ALCIONE MUNHÓZ Siape: 382127	Docente	Coordenadora	10h/semanal	30/03/2016	continua
MARLEI TEREZINHA MAINARDI Siape: 378861	Técnico-Administrativo	Executora	10h/semanal	30/03/2016	continua
CARMEM AMANDA WANDCHEER IDALGO Matrícula: 201610906	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	4h/semanal	30/03/2016	16/12/16
GEOVANA DA ROCHA SILVEIRA Matrícula: 2910327	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	4h/semanal	30/03/2016	16/12/16
DAIANE CARVALHO DA SILVA Matrícula: 201510261	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	4h/semanal	24/08/2016	16/12/16
YASMINE ESPINDOLA PORTO Matrícula: 201612167	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	8h/semanal	30/03/2016	16/12/16
KARLEN CAPELETO DA SILVA Matrícula: 201510264	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	8h/semanal	30/03/2016	16/12/16
ALESSANDRA ALBERECI GONTAN Matrícula: 201510469	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	8h/semanal	18/08/2016	16/12/16
INAJARA BIANCHINI DUARTE Matrícula: 201612163	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	8h/semanal	30/03/2016	16/12/16
EDUARDA PIGATTO	Aluno de	Atendimento		30/03/2016	16/12/16

Matrícula: 201612160	Graduação	pedagógico	8h/semanal		
GABRIELA CARDOSO XAVIER Matrícula: 201410783	Aluno de Graduação	Atendimento pedagógico	4h/semanal	24/08/2016	16/12/16
BÁRBARA TILL DE MORAES Matrícula: 201610101	Aluno de Graduação	Aluno de Graduação	8h/semanal	30/03/2016	16/12/16
JAQUELINE DAISE KAUFMANN Matrícula: 201312840	Aluno de Graduação	Planejamento e Atendimento pedagógico; seleção e confecção de recursos pedagógicos; registros e relatório; produção científica	16h/semanal	05/05/2016	16/12/16
HULDA TERESINHA DE AQUINO RODRIGUES Siape: 379073	Técnico-administrativo	Atividades administrativas	8h/semanal	30/03/2016	continua

REFERÊNCIAS

BUSCAGLIA, L.F. **Os Deficientes e seus Pais**: um desafio ao aconselhamento, Rio de Janeiro, Ed. Record, 1983.

GESSELL, A. **Diagnóstico do desenvolvimento**: avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico do lactante e da criança pequena, o normal e o patológico. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1990.

LEÃO, S.C. **Brincar é coisa séria**. Rio de Janeiro, 1996.

LEFÉVRE, B.H. **Mongolismo. Orientação para as Famílias**. São Paulo: Almed Editora, 1981.

LÉVY, J. **O Despertar do bebê**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DIAMENT, A. **Neurologia Infantil**. São Paulo: Atheneu, 1998, pp.1306-1321.

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da educação infantil**: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 448 p.

MEC/SEESP. **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce**. Série Diretrizes, 3.

MUNHOZ, A. M. **A contribuição da família para as possibilidades de inclusão das crianças com Síndrome de Down.** Tese (doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2003.

MUSTACCHI, Z. **Guia do bebê com Síndrome de Down.** – São Paulo: Companhia Editora Nacional: Associação mais 1, 2009.

ROGERS, P. T; COLEMAN, M. Medical care in Down Syndrome. New York, Marcel Dekker, 1992. In: SCHWARTZMAN, J. S. et al. **Síndrome de down.** 2 ed. São Paulo: Memnon: Mackenzie, 2003.

SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down.** – 2 ed. São Paulo: Memnon: Mackenzie, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. N. A. **A educação especial da criança com Síndrome de Down.** In: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco.* Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx07.htm>>. Acesso em: 07 jul de 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Pensamento e linguagem.** Ed. Ridendo Castigat Mores. 1896-1934.

Santa Maria, 19 de dezembro de 2016.

Prof^a. Dra. Maria Alcione Munhoz
Coordenadora do projeto

Fga. Marlei Terezinha Mainardi
Responsável pelo NEPE